



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE  
A UNIVERSIDADE**

**BRUNO JOSÉ DE QUEIROZ BRITO**

**PERMANÊNCIA QUALIFICADA NA UFRB:  
ÊXITO ACADÊMICO E ESTILO DE VIDA NA GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Salvador-BA  
2018

**BRUNO JOSÉ DE QUEIROZ BRITO**

**PERMANÊNCIA QUALIFICADA NA UFRB:  
ÊXITO ACADÊMICO E ESTILO DE VIDA NA GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Área de concentração: Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Orientador: Profa. Dra. Rita de Cássia Dias Pereira Alves  
(UFRB/UFBA)

Co-orientador: Prof. Dr. Cláudio Orlando Costa do Nascimento  
(UFRB/UFBA)

Salvador-BA  
2018

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

de Queiroz Brito, Bruno José  
Permanência Qualificada na UFRB: Êxito Acadêmico e  
Estilo de Vida na Graduação em Educação Física / Bruno  
José de Queiroz Brito. -- Salvador, 2018.  
80 f.

Orientadora: Rita de Cássia Dias Pereira Alves.  
Coorientador: Cláudio Orlando Costa do  
Nascimento.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação  
Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) --  
Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal  
da Bahia, 2018.

1. Permanência Qualificada. 2. Estilo de Vida. 3.  
Êxito Acadêmico. 4. Universidade. I. de Cássia Dias  
Pereira Alves, Rita. II. Costa do Nascimento, Cláudio  
Orlando . III. Título.

BRUNO JOSÉ DE QUEIROZ BRITO

**PERMANÊNCIA QUALIFICADA NA UFRB: ÊXITO ACADÊMICO E  
ESTILO DE VIDA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

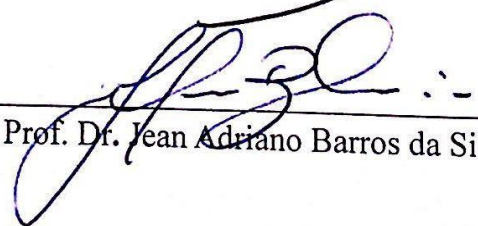
Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovado em 24 de abril de 2018.

**Banca examinadora**

  
Prof.ª. Dra. Anália de Jesus Moreira

  
Prof.ª. Dra. Dyahe Brito Reis Santos

  
Prof. Dr. Jean Adriano Barros da Silva

## **AGRADECIMENTOS**

Deus por tornar esse momento possível.

Aos meus pais, Antônio e Jenilson, a minha mãe Jaciara, aos meus irmãos Jéssica, Gustavo e John, a minha avó Edite e minha tia Kinha. À Rafaela e a todos os meus amigos e amigas que fizeram parte dessa caminhada me dando apoio e força na caminhada.

À minha orientadora, Profa. Dra. Rita de Cássia Dias Pereira Alves e ao coorientador Prof. Dr. Cláudio Orlando Costa do Nascimento pelas orientações e parceria, e por acreditarem em mim, e no meu estudo.

Aos/às estudantes participantes do estudo pela colaboração que tornou essa pesquisa possível.

Aos professores Alex Gordia e Teresa Quadros que ainda na graduação oportunizaram a vivência da pesquisa e ajudaram a me tornar o pesquisador que sou hoje.

Às professoras Anália Moreira e Dyane Brito e ao professor Jean da Silva pela presença em minha banca.

Gratidão!

*“Mas eu sei que vai, que o sonho te traz  
Coisas que te faz prosseguir  
Vai, levanta e anda, vai, levanta e anda  
Irmão, você não percebeu  
Que você é o único representante  
Do seu sonho na face da terra?  
Se isso não fizer você correr, chapa  
Eu não sei o que vai”  
(Emicida)*

BRITO, Bruno José de Queiroz. **Permanência Qualificada na UFRB: Êxito acadêmico e estilo de vida na graduação em Educação Física**. 79p. il. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

## RESUMO

As políticas de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, e a adoção de políticas afirmativas para o ingresso na vida acadêmica, alteraram o perfil dos/as estudantes que tem acessado a universidade pública brasileira. A entrada no mundo acadêmico requer do/a estudante novas habilidades e modos de agir diferentes. Dessa forma, entre outros fatores é de extrema importância a análise e consequente discussão acerca dos fatores determinantes do estilo de vida e do êxito acadêmico dos/as estudantes, bem como suas possíveis relações com a permanência no curso universitário. Este estudo tem como objetivo analisar a experiência da permanência qualificada na UFRB, o estilo de vida e o êxito acadêmico dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa no campo da etnopesquisa formação. Como instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e ainda a aplicação de questionários com sete estudantes. Os resultados da pesquisa de campo permitem concluir que tanto os aspectos relacionados ao estilo de vida dos estudantes quanto os aspectos relacionados ao êxito acadêmico podem ter influência direta na permanência no ensino superior. O estudo permitiu identificar a importância da promoção de ações ligadas ao acesso, permanência e pós-permanência dos/as estudantes pelas instituições de ensino, integrando de maneira indivisível as garantias de condições essenciais à manutenção acadêmica.

Palavras chave: Permanência Qualificada; Estilo de Vida; Êxito Acadêmico; Universidade.

BRITO, Bruno José de Queiroz. **Qualified stay at UFRB: Academic Success and lifestyle as an undergraduate in physical education**. 79p. il. 2018. Master's dissertation in studies about the University) – Institute of Humanities, arts and Sciences Professor Milton Santos, Federal University of Bahia, Salvador, 2018.

### **ABSTRACT**

The politics of democratization of access to higher education in Brazil, and the adoption of affirmative policies for the admission in academic life, changed the profile of the students who has accessed the public brazilian University. Entering the academic world requires of the student new skills and ways of acting different. Thus, among other factors is of extreme importance to the analysis and subsequent discussion of the determining factors of lifestyle and academic success of students, as well as their possible relations with the permanence in the University course. This study aims to analyze the experience of staying qualified in UFRB, the lifestyle and the academic success of students of Bachelor's degree in physical education of teacher training center (CFP) of the Federal University of Recôncavo of Bahia (UFRB). This is an exploratory qualitative research in the field of training etnopesquisa. As instruments and procedures used in the research were conducted semi-structured interviews and questionnaires with seven students. The results of field research concluding that both aspects of the lifestyle of students about aspects related to academic success may have direct influence on staying in higher education. The study identified the importance of promoting actions linked to access, permanence and post permanency of students by educational institutions, integrating indivisibly warranties of conditions essential for maintaining academic.

Key words: Qualified permanence; Way of life; Academic Result; University.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ANDIFES** - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

**CFP** – Centro de Formação de Professores

**EV** – Estilo de Vida

**FONAPRACE** - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**MEC** – Ministério da Educação

**NUFOPE** - Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino

**PIBIC** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

**PIBID** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**PPGEISU** – Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade

**PPQ** – Programa de Permanência Qualificada

**PROPAAE** - Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

**RU** – Restaurante Universitário

**TRF** - Tribunal Regional Federal

**UFRB** – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1. AFILIAÇÃO ESTUDANTIL .....	14
2. PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: INTRODUÇÃO AO CONCEITO E FATORES DETERMINANTES .....	17
2.1 PROGRAMA DE PERMANÊNCIA QUALIFICADA: A EXPERIÊNCIA DA UFRB .....	22
2.2 PERMANECER NA UFRB: EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	25
2.2.1 TRAJETÓRIA ESCOLAR NA PERMANÊNCIA .....	25
2.2.2 DIFICULDADES ACADÊMICAS E PERMANÊNCIA .....	27
2.2.3 DIFICULDADES PESSOAIS OU INTRAPESSOAIS E PERMANÊNCIA .....	29
2.2.4 REALIZAÇÃO NO CURSO E PERMANÊNCIA .....	31
2.2.5 FATORES QUE COMPROMETEM A PERMANÊNCIA NA UFRB .....	32
2.2.6 ASPECTOS VIABILIZADORES DA PERMANÊNCIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO .....	33
2.2.7 POLÍTICAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA UFRB .....	35
2.2.8 CONVIVÊNCIA COM PROFESSORES E ESTUDANTES E SUA RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA .....	36
2.2.9 ASPECTOS PRIORITÁRIOS PARA O ÊXITO ACADÊMICO .....	37
2.2.10 ESTILO DE VIDA E PERMANÊNCIA .....	39
3. ESTILO DE VIDA: BREVE INTRODUÇÃO AO CONCEITO E FORMAS DE AVALIAÇÃO .....	41
3.1 ESTILO DE VIDA E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS .....	43
3.2 ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	45
4. ÊXITO ACADÊMICO E UNIVERSIDADE .....	51
4.1 ÊXITO ACADÊMICO NA UFRB: PARA ALÉM DAS NOTAS .....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	65
REFERÊNCIAS .....	67
APÊNDICES .....	75

## INTRODUÇÃO

Em razão das políticas públicas que visam à democratização do acesso ao ensino superior no Brasil e a adoção de políticas afirmativas para o ingresso no ensino superior, mudou-se conseqüentemente o perfil dos estudantes que tem acessado a universidade pública brasileira foi modificada. A universidade pública passou a receber estudantes oriundos de escolas públicas, de setores menos favorecidos economicamente, de famílias sem uma tradição universitária e de regiões periféricas do país, o que demandou das instituições uma reorientação quanto aos seus valores e missão.

Além dos estudos sobre a permanência universitária, outra constante preocupação nos últimos anos e o que gerou aumento nas contribuições teóricas, são os estudos com o objetivo de investigar os fatores determinantes do êxito acadêmico dos/as estudantes, bem como a análise do estilo de vida de universitários. Os fatores associados ao êxito acadêmico e a permanência na universidade giram em torno de duas grandes áreas: determinantes pessoais e os determinantes sociais (Magalhães e Andrade, 2006; Santos, 2009; Granja, 2012). No primeiro destes inclui: inteligência, habilidades, a frequência escolar, gênero, acesso à nota para a faculdade. No segundo, o ambiente familiar, contexto socioeconômico, variáveis demográficas (sexo, raça, idade, estado civil) e nível de escolaridade dos pais. É de extrema importância identificar estes fatores, bem como promover ações de políticas de saúde pública nos *campi* universitários.

O estilo de vida (EV) é caracterizado por padrões de comportamento modificáveis que podem ter um efeito profundo na saúde dos seres humanos, e está relacionado com diversos aspectos que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas. Considerando a influência do EV na saúde das pessoas, este assunto tem se constituído em uma constante preocupação, uma vez que baixos níveis de saúde e bem-estar podem provocar conseqüências negativas entre jovens universitários, uma vez que com a entrada no ensino superior ocorrem questionamentos de valores, crenças e atitudes empregados pela família no processo de educação.

Dados divulgados pelo Ministério da Educação mostraram que foram oferecidos 33.015 cursos de graduação, e mais de oito milhões de estudantes realizaram matrículas em cursos de graduação nos anos de 2014 e 2015 no Brasil

(MEC, 2015), demonstrando a relevância epidemiológica desta parcela da população na perspectiva da promoção da saúde, bem como em outros aspectos da convivência social.

No Brasil, são realizados alguns estudos analisando estes construtos de forma individualizada, no entanto não são feitas discussões sobre a relação da permanência universitária com o êxito acadêmico e o estilo de vida dos estudantes, o que desencadeia uma lacuna na literatura sobre a relação destes temas. A proposta apresentada neste estudo, parte da compreensão da importância das políticas de assistência estudantil, que não devem servir apenas para assegurar a permanência do/da estudante no ensino superior, mas também, promover o desenvolvimento de políticas públicas de promoção da saúde nos *campi* universitários.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória qualitativa no campo da etnopesquisa formação (Macedo, 2000). O público participante foi composto por universitários/as do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Para participar do estudo os voluntários deveriam estar cursando regularmente o semestre vigente ao período da coleta de dados, participaram do estudo sete voluntários.

Os instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa foram: a) aplicação de questionários; b) realização de entrevistas semi-estruturadas.

Para a coleta dos dados e realização das entrevistas, foi agendada uma data para apresentação da pesquisa aos participantes, bem como exposição dos objetivos e relevância do estudo, esclarecimento de possíveis dúvidas, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, e em seguida, coleta de dados. Os questionários foram auto-aplicáveis e elaborados para cumprir os objetivos do presente estudo, trataram dos construtos êxito acadêmico e estilo de vida, com 13 e 11 perguntas respectivamente. As entrevistas foram realizadas com os mesmos voluntários que responderam os questionários. Os participantes responderam 10 perguntas que tiveram suas respostas gravadas.

Inicialmente foi realizada a tabulação dos dados presentes nos questionários, bem como foi feita a análise estatística através de frequências percentuais. Foi realizada ainda, a transcrição e análise das entrevistas pelo próprio pesquisador.

Destaca-se que somente os participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram elegíveis e participaram da pesquisa (Apêndice A). Os participantes tiveram seu anonimato garantido, sendo que apenas o pesquisador responsável teve acesso ao nome dos indivíduos estudados, assegurando-se a confidencialidade das informações.

A minha vinculação com a temática se deu através das primeiras experiências com a pesquisa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), quando ingressei no curso de Licenciatura em Educação Física. No grupo de pesquisa denominado Grupo de Pesquisa em Atividade Física, Antropometria, Saúde e Qualidade de Vida (GPAFASQV), e fui participante de um estudo quantitativo, de corte longitudinal, com estudantes do Centro de Formação de Professores desta mesma instituição, investigando diversos fatores associados à saúde em universitários. A partir desta experiência surgiu o interesse pelo tema estilo de vida de estudantes universitários, tema este que foi o objeto de estudo do meu trabalho de conclusão de curso da graduação.

Ao ver a importância do estudo desse tema, e a lacuna presente na literatura a cerca dele, resolvi elaborar um projeto para ingresso no PPG-EISU. Após a aprovação, e em reuniões com minha orientadora Rita Dias, resolvemos incluir a investigação da permanência e do êxito acadêmico, investigando assim, se haveria influência do estilo de vida, para o êxito acadêmico, e a permanência dos/as estudantes do curso de licenciatura em educação física, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Possuo uma íntima relação com este curso, uma vez que fiz minha graduação entre os anos de 2010 e 2014, e fiz parte ainda do quadro de docentes, como professor substituto, entre os anos de 2015 e 2017, na oportunidade, pude ministrar componentes na área de esportes coletivos; educação física e saúde; crescimento e desenvolvimento humano; medidas e avaliações em educação física; condicionamento físico, além de promover um grupo de estudos na área de musculação e fisiologia do exercício. Através destas experiências foi possível ter uma visão do curso, sob a ótica discente e docente.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar a permanência universitária e sua relação com o estilo de vida dos estudantes de Licenciatura em Educação Física do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no curso de graduação.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a influência do estilo de vida para a construção do êxito acadêmico na permanência de estudantes universitários/as;
- Analisar aspectos relativos ao êxito acadêmico e suas relações com a permanência dos/as estudantes.

A presente investigação se dará inicialmente com a apresentação das noções de afiliação estudantil desenvolvida por Alain Coulon (2008), apresentando suas percepções acerca da entrada na vida universitária, e os aspectos relevantes para o sucesso acadêmico e conseqüente conclusão do curso. O segundo capítulo tratará da permanência no ensino superior, em seus subitens será discutido o programa de permanência qualificada da UFRB, e ainda os aspectos relevantes na permanência dos/as participantes do estudo.

A dissertação tem seguimento com a discussão do construto estilo de vida, suas definições e formas de avaliação, uma breve apresentação de alguns estudos com universitários, e finalmente, a apresentação dos tópicos e informações apresentadas pelos/as estudantes do curso de licenciatura em Educação Física. Após a discussão do estilo de vida, será discutido o êxito acadêmico na universidade, apresentando os elementos relevantes apontados na literatura para que se alcance o êxito acadêmico, e conseqüente, a conclusão do curso, neste capítulo, serão apresentados ainda, os achados do presente estudo através da análise das respostas dos/das participantes da presente pesquisa.

Após a apresentação dos temas e a discussão dos resultados da presente investigação, serão feitas as considerações finais, e assinaladas as possíveis conclusões de acordo com os objetivos e análises realizadas no confronto com o arcabouço teórico do estudo.

## 1. AFILIAÇÃO ESTUDANTIL

A noção de afiliação estudantil foi desenvolvida pelo sociólogo francês Alain Coulon em sua obra. Coulon destaca referências centrais para a elaboração desse conceito, como a noção de *habitus* de Bourdieu e a noção de membro utilizada por Harold Garfinkel. A construção teórica do autor se dá através de uma pesquisa realizada com estudantes ingressos na universidade Paris VII na França. Em sua obra “A condição de Estudante: a entrada na vida universitária (2008)”, Coulon apresenta a construção de sua argumentação que se deu a partir da observação intensiva da chegada dos/as estudantes na universidade e através de conversas, trocas ocasionais e entrevistas individuais e em grupo, foram analisados ainda, diários escritos pelos próprios estudantes no primeiro ano da graduação. Para Coulon (2008), afiliar-se à universidade é o mesmo que tonar-se parte da cultura universitária, atravessá-la sem estranhamentos e dificuldade de compreensão das suas expressões iniciais. As análises e consequentes discussões de Coulon (2008) se dão em torno dos momentos atravessados pelos/as estudantes universitários/as, desde a sua entrada no mundo acadêmico, até o momento da sua completa adaptação, que ocorre com a sua afiliação acadêmica e institucional.

A entrada na vida universitária se dá como uma passagem por três tempos: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação (Coulon, 2008). A passagem por esses três tempos, bem como a apreensão daquilo que o autor chama de ofício, é o processo que culmina na mudança do status de aluno, para o de estudante.

Naturalmente ocorre “estranhamento” com aquilo que não estamos habituados, o que não conhecemos e lugares nos quais não costumamos estar. O primeiro tempo definido por Coulon (2008) para que se chegue à afiliação está relacionado a isto, o “tempo de estranhamento”, no qual o/a estudante rompe com a familiaridade do mundo escolar que acabou de deixar, e entra em um universo que em nada se parece com os processos formativos que vivenciava até acessar a universidade.

A entrada no ensino superior promove várias mudanças para o/a recém-ingresso/a, entre elas a mudança de cidade, a saída de casa, afastamento da família, dos amigos e dos colegas da escola, a alteração nos modos de vida, além do que retrata Coulon (2008), uma ruptura psicopedagógica, ocasionada pela

mudança na forma como se dá a relação com os/as professores/as e com a construção de conhecimento. Os/as estudantes precisam então, aprender os novos signos desse novo espaço, assim como aprender a ser, aquilo que dele se espera nesse lugar. Essa etapa, na qual o/a estudante internaliza os signos, as normas e as performances universitárias, é designada por Coulon (2008), como “tempo de aprendizagem”. A passagem pela fase da aprendizagem e consequente o reconhecimento como parte daquele espaço, possibilita ao/á estudante um novo status social, o/a de estudante afiliado. A aprendizagem, segundo Coulon (2008), possibilita ao/á estudante tornar-se membro competente da comunidade universitária, e a construção de uma nova identidade, promove a integração deste estudante ao grupo.

Ao tornar-se efetivamente um/a membro, o/a estudante passa a gerenciar, de forma mais consistente, as regras de organização da vida acadêmica, social e intelectual da universidade. Coulon (2008) afirma que a afiliação se dá em dois planos: no institucional, marcado pela compreensão dos dispositivos institucionais que regem sua vida estudantil, e no plano intelectual, marcado pela sua competência de demonstrar aquilo que dele/a, se espera intelectualmente. Enquanto a “afiliação institucional” é adquirida de forma definitiva, a acadêmica nunca será finalizada, e sempre será cíclica, dependendo dos estágios formativos do/a estudante. Alguns dos fatores que fundamentam o trabalho intelectual são ler, escrever, saber organizar o pensamento e sua expressão. Tais operações obedecem a códigos sociais que os/as estudantes recém-ingressos precisam saber detectar, decifrar e incorporar em sua realidade. Coulon (2008) afirma que alguns aspectos fazem parte da apropriação de um/a estudante afiliado/a, dentre eles, entender o ritmo próprio das múltiplas regras da vida de um/a estudante e compreender sua ordem temporal, para Coulon (2008), o/a estudante deve aprender a trabalhar intelectualmente, por conta própria, saber identificar as tarefas, muitas vezes, implícitas da universidade.

Para Coulon (2008), o sucesso na universidade e a conclusão satisfatória da graduação são possíveis apenas quando o/a estudante se afilia nesses dois âmbitos: institucional e intelectual. A passagem para a universidade ainda solicita do/a jovem que organize três aspectos fundamentais do seu cotidiano: o tempo - é preciso compreender que as aulas não têm mais a mesma duração, que o volume e



o tipo de trabalho a ser realizado demandarão um maior esforço intelectual, e uma melhor organização; o espaço – dar-se conta de que a estrutura de uma universidade é consideravelmente maior do que a de uma escola de ensino médio, e por isso, é fundamental aprender a localizar os espaços que frequentarão cotidianamente (departamentos, secretarias, bibliotecas) e a sua relação com o saber, em que deve desenvolver a capacidade de interpretação das normas institucionais, exigências e expectativas dos/das professores/as porque não dominá-las gera ignorância em relação a uma quantidade desconhecida de situações problemáticas que eles serão instados a solucionar (COULON, 2008).

Isto posto, o/a estudante institucionalmente afiliado é aquele/a que compreende e segue as normas da instituição, seu funcionamento e prazos. Para Malinowski (2008), a noção de afiliação é extremamente frutífera por levar em consideração, tanto as dimensões subjetivas, como as dimensões simbólicas da relação que os/as estudantes desenvolvem com a vida universitária. Malinowski (2008) destaca ainda, que a definição de afiliação sustentada por Coulon (2008) deve abranger não apenas o conhecimento explícito das regras, mas sua reinterpretação e apropriação como um novo atributo de competência desenvolvido pelo/a estudante.

## 2. PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A entrada no mundo acadêmico requer do/da estudante novas habilidades e modos de agir diferentes. O/a estudante passa a fazer leituras densas de diversos textos, e a realizar a escrita de textos em normas acadêmicas, deve aprender ainda métodos e técnicas de pesquisa e específicas do seu curso, bem como, aprender a analisar dados, e procedimentos para publicação e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Para além das questões ligadas ao saber técnico, igualmente se coloca a importância da familiaridade com os espaços no interior da academia, e no seu extramuro, na cidade universitária, com os colegas em sala, e de outros cursos, nas moradias universitárias. Adaptar-se, portanto, faz parte do *métier* estudantil, que deve ser constantemente aperfeiçoado, contribuindo no processo que faz nascer o sentimento de pertencimento à universidade, o que decorre no sucesso acadêmico dos seus membros (SOUZA E SANTOS, 2014).

David Lewis (1986) em seu livro “The Plurality of Worlds” (BLACKBURN; 1997), descreve a permanência como:

“uma coisa persiste se e somente se, existe ao longo do tempo, assumindo partes temporais diferentes ou estágios em tempos diferentes, ainda que nenhuma dessas partes esteja completamente presente em mais do que um momento temporal.” (1986 apud Reis, 2009, p. 67).

Anos mais tarde Santos (2009) descreve a permanência como:

“o ato de durar no tempo de maneira que possibilite a constância dos sujeitos, e, sobretudo, a possibilidade de transformação e existência. É estar imerso no tempo, nas possibilidades de transformação e formação no tempo através da troca e construção de saberes, na relação com o diverso” (Santos, 2009, p.68).

Buscando explorar um pouco mais esta permanência na universidade, Santos (2009) identifica três dimensões, para as quais utiliza as denominações Kantianas de tempo, sucessão e simultaneidade:

a) Permanência enquanto duração (tempo) – “Dimensão associada à duração do/da estudante no tempo do curso. Faz-se importante pontuar que durante o curso o/a estudante poderá contar com algum tipo de benefício (bolsa de programa de permanência, bolsas de pesquisa ou extensão) e neste caso, ter a oportunidade de manter-se somente estudando, e vivenciando a universidade em sua plenitude ou, numa outra situação, este/a estudante poderá permanecer o tempo do curso, mas com pouca participação na vida acadêmica por conta da necessidade de trabalhar para garantir o seu sustento, e a própria permanência na Universidade. Para a autora ainda, nesta dimensão pode haver uma transformação do/a estudante causada pelos conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica, das ambiências, dos círculos de amizade, etc. Vale salientar que no caso do/a estudante que vive inteiramente a universidade, ou que pelo menos trabalha em sua área de formação, esta transformação é muito mais impactante” (Santos, 2009, p. 69).

b) Simultaneidade na permanência – “é interessante observar o papel que não só a política de cotas tem para a entrada destes/as estudantes na universidade, mas também o papel que elas/as passam a desempenhar enquanto referência para outros/as jovens. Ao ingressar na universidade, a trajetória deste/a jovem passa a ser “reconhecida” na sua comunidade familiar ou de moradia, como um “caminho possível”, influenciando positivamente outros jovens a almejavem o ingresso na Universidade. Dessa forma, há uma simultaneidade da permanência, vez que “eu existo no outro” que também ingressou em um curso superior. Nesta dimensão há uma transformação do indivíduo e também do meio social em que ele circula” (Santos, 2009, p. 70).

c) Sucessão ou Pós-permanência – “Dimensão que diz respeito às possibilidades de permanência em outros graus acadêmicos. Assim, se a dimensão temporal do indivíduo tiver qualidade, ou seja, se ele conseguir concluir o curso, podendo viver inteiramente a universidade, existem chances de uma pós-permanência, através dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, ou de forma mais ampla nos cursos de mestrado e doutorado. Santos (2009) afirma ter plena consciência dos caminhos tortuosos por que passam as seleções de pós-graduação nos Programas das universidades brasileiras, e ter conhecimento ainda das limitações das linhas de pesquisa, mas entende também que uma permanência qualificada do/da estudante

na graduação é um passo importante para a sua inserção nos estudos de pós-graduação *stricto sensu*” (Santos, 2009, p. 70).

Santos (2009) chama a atenção para a necessidade de condições materiais, sem deixar de lado a necessidade também do apoio pedagógico, a valorização da autoestima, os referenciais docentes, etc. Por isso entende que a permanência na Universidade é de dois tipos: uma permanência associada às condições materiais de existência na Universidade, denominada de Permanência Material, e outra, ligada às condições simbólicas de existência na Universidade, a Permanência Simbólica.

- *Permanência Material* – Santos (2009) afirma que ocorre especialmente na Instituição pública em que as lacunas infraestruturais obrigam os/as estudantes a comprarem até mesmo parte dos equipamentos e materiais didáticos e operacionais. Dessa forma, os/as estudantes podem abrir mão de vivenciar a universidade de forma plena, conciliando os estudos com o trabalho, o que pode causar impactos na permanência simbólica, já que repercute de forma distinta sobre o desempenho e sobre a vida acadêmica. Diferente daqueles que conseguem desenvolver apenas atividades relacionadas à área de estudos (estágio, monitoria ou iniciação científica), pois para ela essas atividades possibilitam o financiamento dos estudos, enriquecem o histórico escolar, e propiciam ainda o acesso a recursos como computador, Internet e impressora. Além disso, a monitoria e a iniciação científica ampliam o contato com o universo acadêmico, o que é rentável para a trajetória acadêmica, mas essa não é a realidade da maioria dos/das estudantes, que em geral, desempenham atividades laborais (parcial ou totalmente) distantes da sua área de formação (SANTOS, 2009).
- *Permanência Simbólica* – tem a ver com a adaptação do/da estudante ao meio universitário, quando ocorre o estranhamento ao mundo distante daquele/a estudante recém-ingresso. De acordo com Coulon (2008) o/a estudante recém-ingresso precisa adquirir o status de igual, o pertencimento e para tal se faz necessário adquirir e decodificar alguns códigos dessa cultura universitária. Santos (2009) afirma ainda que a permanência simbólica esteja relacionada a ser reconhecido no ambiente universitário, e ser visto pelo outro é a condição da existência simbólica: “eu só existo se o outro me

reconhece”. E se o outro me reconhece como legítimo, aumentam as minhas chances de fazer parte, de estar junto.

Em estudo realizado por Carneiro e Sampaio em 2014 com estudantes da UFBA, as autoras chamam a atenção para a adaptação que os/as estudantes têm que fazer aos códigos institucionais. De acordo com as mesmas, faz parte da rotina dos/das estudantes, já na chegada à universidade, ter que encontrar o prédio em que haverá aula, identificar os códigos das disciplinas nas quais está matriculado/a, identificar as salas em que as aulas serão ministradas e quando enfim encontram o local em que as aulas serão ministradas, logo terão outras novas questões para se preocupar. Para Carneiro e Sampaio (2014) ainda, este estranhamento em relação às tarefas desenvolvidas na educação superior não se restringe ao primeiro dia ou à primeira semana de aula, dessa forma, filiar-se à rotina acadêmica requer uma aprendizagem progressiva que envolve diversas atividades vinculadas ao ambiente universitário. Em seu estudo, as autoras afirmam ainda que a consolidação do processo de afiliação institucional permite ao estudante desenvolver uma série de ações no espaço universitário que implica, por sua vez, outras ações referentes à sua permanência. Dessa forma, é preciso, em um primeiro momento, situar-se temporal e espacialmente para, então, apropriar-se das regras do ambiente (CARNEIRO; SAMPAIO, 2014).

Outros dois fatores que Carneiro e Sampaio (2014) destacam como essenciais para a permanência estudantil é a inclusão e a integração na universidade, já que para elas a entrada na universidade impõe ao estudante novas relações e interações com os/as atores/atrizes que dão vida ao cotidiano dessa instituição. Para Carneiro e Sampaio (2014), os/as funcionários/as das universidades também são responsáveis pela disseminação de informações referentes ao universo acadêmico, principalmente aqueles que desenvolvem atividades de atendimento aos/as estudantes ou diretamente relacionadas à assistência estudantil, por isso, a garantia de acesso a estas informações é crucial para a permanência do/da estudante e possibilita uma trajetória acadêmica bem-sucedida. Ainda falando sobre a inclusão e integração, as autoras pontuam a importância da proximidade entre estudantes e professores/as, afirmam ainda que os/as docentes na educação superior interagem muito menos com os/as estudantes quando se compara essa relação com os/as docentes do ensino médio. Dessa forma, as interações dos/das estudantes passam

a ser com outros/as estudantes com história de vida similar (CARNEIRO; SAMPAIO, 2014).

Grignon e Gruel (1999 apud ZAGO, 2006) apontam estudos que traçam um quadro bastante detalhado de vários aspectos da condição do/a estudante: financiamento dos estudos, moradia, transporte, alimentação, saúde, condições e hábitos de trabalho, relações com o meio de origem, e com o meio estudantil, cultura e lazer. Reconhecendo os limites da teoria da reprodução, argumentam os autores que uma pesquisa representativa do conjunto da população de estudantes, permite observar diferentes dimensões do êxito e do fracasso, e os efeitos cumulativos da escolarização anterior.

Gomes (2005) discute que as políticas de ações afirmativas já existentes apontam para o fato de que a trajetória acadêmica dos/as jovens na universidade, sem uma adequada política de permanência não é uma tarefa fácil. Dessa forma, se a permanência for entendida como a possibilidade do/da estudante em manter os seus estudos, até o final do curso, com qualidade suficiente que lhes permita a transformação individual, e do seu meio social, é importante não reduzi-la meramente, ao assistencialismo. É de suma importância também, garantir as condições adequadas de continuidade dos estudos, através da pós-graduação.

É importante pontuar que o papel da universidade vai além de cobrar habilidades específicas dos/das estudantes, e formar profissionais competentes, cabe a ela, sobretudo, sensibilizar-se com os/as estudantes que passam a receber, criar novos mecanismos que ajudem na adaptação à sua cultura, contribuindo para o aperfeiçoamento de indivíduos críticos, capazes de relacionar-se com os demais sujeitos, imersos na atmosfera acadêmica, e que tenham suas práticas baseadas na responsabilidade social, que se dá através do fortalecimento da relação universidade e sociedade (SOUZA E SANTOS, 2014).

É importante esclarecer ainda que insucesso e abandono não possuem a mesma definição, ou seja, o abandono é um dos indicadores de insucesso acadêmico. São vários os motivos que podem acarretá-lo: uma mudança de curso, uma escolha mal feita que cause falta de afinidade com a área, a interrupção do curso pela necessidade de trabalhar, a falta de motivação, entre outras causas. Devido ao seu crescimento, o abandono é encarado, por vários países, inclusive os europeus, como um problema que entrava o desenvolvimento de um país, e revela

outros aspectos de uma problemática mais global, que abrange questões educacionais, sociais, políticas e econômicas, revelando, assim, a incapacidade de as instituições sociais reverterem tal situação.

O Ingresso e a conseqüente permanência na universidade é um desafio para todos os/as estudantes que se inserem no Ensino Superior. Os anseios por uma graduação se dão por vários fatores, mas principalmente por se depararem com um novo momento da vida, que exige não só uma formação sólida, como também a abertura a um processo vital de amadurecimento, ou seja, de desenvolvimento pessoal (GRANJA, 2012).

## **2.1 Programa de Permanência Qualificada: A Experiência da UFRB**

O programa de Permanência Qualificada (PPQ/UFRB) surge no contexto da implantação da pioneira Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE/UFRB), em 2006.

O PPQ tem como princípios a mutualidade, as corresponsabilidade e protagonismo na constituição, implementação e qualificação das políticas institucionais de ações afirmativas e assuntos estudantis. Ancora-se, na UFRB, na concepção de *Pregnância* (Jesus, 2007) das políticas afirmativas nas rotinas institucionais, entendidas como a capilarização que é condição *sine qua non*, para as práticas e atos institucionais, em todos os seus âmbitos e contextos, estejam definidos e retificados com vistas à implementação de um fazer institucional promotor da equidade, em todos os seus aspectos, a saber: raça, gênero, sexualidades, gerações e contextos sócio-econômicos e culturais (ALVES, 2018, no prelo).

A política de permanência da UFRB tem por objetivo atuar de forma articulada com ações ligadas ao acesso, permanência e pós-permanência de estudantes considerados em situação de vulnerabilidade, que são aqueles de classe popular, e atendidos por políticas institucionais que visam a promoção de condições favoráveis ao desenvolvimento do êxito acadêmico no contexto da adoção de políticas afirmativas (ALVES, 2013).

A UFRB define as suas Diretrizes para as Políticas Afirmativas e de Assuntos Estudantis da seguinte forma:

1. Realizar políticas, programas e ações de acesso, permanência e pós-permanência dos discentes no ensino superior, em especial, os oriundos das escolas públicas, os que se declaram pretos, pardos, índios ou descendentes, índios aldeados e remanescentes de quilombos;
2. Realizar políticas de assistência socioeconômica, pedagógica e psicológica;
3. Viabilizar a implementação de ações de acessibilidade que garantam a assistência de pessoas com deficiências;
4. Realizar programas para contribuir com a qualidade educacional na Região do Recôncavo - BA, sobretudo, na implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteraram a LDB 9394/1996 e obrigam a inclusão no currículo oficial das escolas de educação básica a temática história e cultura afro-brasileira e indígena (BRASIL, 1996; BRASIL, 2003; BRASIL, 2008).

O Programa de Permanência Qualificada “integra de forma indissociável a garantia de condições materiais de manutenção acadêmica dos/as estudantes, à ampliação das suas possibilidades de vivência da experiência universitária, ao articular permanência, ensino, extensão e pesquisa, por meio da inserção dos/as estudantes integrantes do PPQ em ações de pesquisa, monitoria e ensino orientados por docentes da UFRB (JESUS & NASCIMENTO, 2010, p. 121), constituída pelo propósito da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) de “articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica” (JESUS & NASCIMENTO, 2010, p. 119). Desse modo, os/as acadêmicos/as “associam construção e difusão do conhecimento com desenvolvimento regional e políticas de equalização social”. (JESUS & NASCIMENTO, 2010, p. 121)

O Programa de Permanência Qualificada da UFRB apresenta os seguintes objetivos:

1. Garantir a permanência dos estudantes dos cursos de graduação da UFRB, ao assegurar a formação acadêmica dos beneficiários do Programa, através de seu



aprofundamento teórico por meio de participação em projetos de extensão, atividades de iniciação científica vinculada aos projetos de pesquisa existentes nos Centros, atividades de ensino/acadêmicas relacionadas à sua área de formação e ao desenvolvimento regional;

2. Implementar na instituição a adoção de uma política de permanência associada à excelência na formação acadêmica;

3. Possibilitar maior interação entre o ensino, a extensão e a pesquisa;

4. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico cultural em articulação com o desenvolvimento regional;

5. Qualificar a permanência dos estudantes beneficiários dos Programas de Políticas Afirmativas da UFRB;

6. Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes na graduação;

7. Combater o racismo e as desigualdades sociais. São compostas por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas as modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia/ à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psicossocial, pedagógico) e assistência a demandas específicas (Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014, Brasil, 2009).

As modalidades de auxílio que os/as estudantes podem concorrer são: transporte, alimentação, pecuniário à alimentação, moradia, pecuniário à moradia, creche, emergencial e aqueles vinculados a projetos institucionais. Nos auxílios transporte, pecuniário à moradia, pecuniário à alimentação e auxílio vinculado a projetos são repassados valores mensais de R\$ 250,00; R\$ 370,00; R\$330,00 e R\$ 430,00 respectivamente. O auxílio moradia oferece uma vaga na unidade de residência universitária até a duração média do curso de graduação, o auxílio alimentação oferece acesso diário ao restaurante universitário (RU) no *campus* de Cruz das Almas, ou uma ajuda pecuniária nos demais *campus* que não possuem RU. O auxílio creche oferece um valor mensal de R\$ 190,00 para estudantes que comprovem demandas para custear despesas com seus filhos com idade entre zero e três anos matriculados em creche ou Núcleo de Recreação Infantil. O auxílio emergencial oferece apoio para a permanência de estudantes matriculados no

primeiro semestre, que devem preencher um requerimento e passar por um processo seletivo (Normativa 01/2015).

Em relação aos requisitos para participar da seleção, os/as candidatos/as devem estar regularmente matriculados em um curso de graduação presencial da UFRB; comprovar situação de vulnerabilidade; apresentar perfil socioeconômico com renda familiar per capita bruta de até um salário mínimo e meio; ser oriundo da rede pública de ensino; não ter vínculo empregatício ou atividade remunerada; não ser bolsista de outro programa, entre outros requisitos. Para isto, os/as estudantes realizam primeiramente uma inscrição online e a entrega dos documentos, após isso é feita uma análise documental e avaliação dos critérios socioeconômicos e institucionais. Após o cumprimento destas etapas os/as selecionados/das são convocados/as a participar de uma entrevista social antes da divulgação do resultado final.

Para a manutenção do auxílio os/as estudantes devem se matricular em cada semestre letivo; não obter reprovação por falta, estar matriculado/a em pelo menos três disciplinas; participar de eventos formativos e da organização de eventos promovidos pela PROPAAE, entre outros requisitos. O programa atende todos os *campi* da UFRB nas cidades de Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Antonio de Jesus e Santo Amaro da Purificação.

Dessa forma, o programa propicia uma articulação entre a afiliação institucional, através da familiaridade com saberes técnicos e espaços da universidade e a permanência, levando-se em consideração suas ações ligadas ao acesso, permanência e pós-permanência.

## **2.2 Permanecer na UFRB: Experiências dos/das estudantes de Licenciatura em Educação Física**

Para avaliar a permanência dos/das estudantes foi construído um questionário semiestruturado e com perguntas subjetivas (Anexo A) e objetivos que serviram de roteiro para a entrevista. O questionário era composto por dez questões que versavam sobre a permanência estudantil no ensino superior, e aspectos determinantes (trajetória escolar e condição financeira; dificuldades acadêmicas; dificuldades pessoais ou intrapessoais; realização no curso; fatores que

comprometem a permanência na UFRB; fatores positivos que viabilizam a permanência no curso de graduação; políticas de acesso e permanência; relação com os colegas e professores; aspectos prioritários para que se alcance o êxito acadêmico, e aspectos do estilo de vida facilitadores de permanência na universidade). Na estruturação do questionário estes temas foram elencados como possíveis determinantes da permanência estudantil no ensino superior, uma vez que pude vivenciar recentemente a realidade de discente e docente da universidade e do curso do qual os/as estudantes fazem parte.

Foi realizada ainda uma entrevista com os sete estudantes participantes que tiveram suas respostas gravadas. Todos/as estudantes que participaram do estudo eram do curso de licenciatura em educação física, duas do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Em relação ao ingresso na universidade, três ingressaram no primeiro semestre de 2013; dois no primeiro semestre de 2014; um no primeiro semestre de 2015, e outro no primeiro semestre de 2016. Para garantir o anonimato dos participantes serão utilizados nomes de expoentes no esporte em nosso país, Hortência, Ayrton Senna, Éder Jofre, Marta, Pelé, Robson Conceição e João do Pulo.

### **2.2.1 Trajetória escolar e permanência**

Após a transcrição e análise das respostas pode-se observar que em relação à questão um<sup>1</sup> que versava sobre a influência da *trajetória escolar na permanência*, o relato dos/as participantes foi que a trajetória escolar influencia ou influenciou na permanência sobre algumas formas: todos relataram ter encontrado dificuldades devido à realidade do ensino público, entre os fatores responsáveis citaram a ausência de professores/as, defasagem do ensino e ainda ter que estudar durante a noite, por trabalhar durante o dia. A questão perguntava ainda se havia *influência da condição financeira* dos/as participantes na permanência, de acordo com eles, sim, pois muitos tiveram que conciliar o estudo com o trabalho, em outro período ou

---

<sup>1</sup> De que modo sua trajetória escolar e condição financeira influenciam em sua permanência na universidade?

ainda, por sua permanência depender do recebimento de bolsas. Destaco a fala de Pelé:

Sobre a trajetória escolar, eu acredito que a influência seja muito grande, principalmente por sempre ter estudado em escolas públicas, já cheguei à universidade com uma defasagem muito grande de ensino, a gente sabe da realidade do ensino público do Brasil, e aqui da Bahia que é bem complicada, então, a gente chega com um nível de conhecimento abaixo daqueles que puderam estudar em escolas particulares, por exemplo, apesar do esforço e do empenho, sempre há uma dificuldade a mais. Sobre a condição financeira também é muito importante, principalmente pra nós que estudamos a noite, já chegamos praticamente direto do trabalho pra aula, e pela condição financeira atual, o trabalho é fundamental, às vezes a universidade fica até em segundo plano, e ao chegar à universidade o cansaço e o stress já está muito alto, e isso atrapalha muito em relação a estar com os conteúdos da aula ou da semana em dia (Pelé, 19 de janeiro de 2018).

Marta chamou atenção para a precariedade do ensino, e a diferença em relação àqueles que tiveram uma preparação melhor em sua trajetória escolar:

Olha, a trajetória escolar, ela é um tanto complexa “né”? E eu acho que tem influência nesse sentido até pelo próprio diálogo com os colegas quando a gente que vem de uma realidade de uma escola pública que é uma realidade muito precária, a gente toma aquele “baque” quando chega à universidade, a gente sente o despreparo mesmo em algumas disciplinas, principalmente as disciplinas que são mais da área das ciências biológicas, porque a gente teve uma química precária, uma física precária, uma biologia muito precária e a gente que cursa Educação Física vê isso, sente isso na pele quando vai cursar anatomia, quando vai cursar bioquímica, então a gente tem que ter um esforço ainda maior, é hipocrisia dizer que não, porque não tem como comparar com outra pessoa que veio de um colégio particular, que teve outra bagagem, teve oportunidade além de ter estudado em uma escola particular que geralmente tem um ensino melhor e ainda às vezes faz um cursinho caro e tá bem preparado, não é a mesma coisa de um aluno que veio de escola pública, pra enfrentar, pra estar ali se equiparando a todos, então é complicado. Olha desde que eu vim pra cá, as maiores dificuldades, além das que disse em relação ao ensino precário e também chegar aqui que é uma cidade pequena, pra você trabalhar e estudar ao mesmo tempo é complicado, pra trabalhar aqui, pra se manter, algumas vezes a gente consegue bolsa, mas às vezes só a bolsa não é suficiente pra poder se manter então eu acho que um das maiores dificuldades é a questão de trabalho aqui em Amargosa, então isso influencia na permanência pela questão da condição financeira (Marta, 18 de janeiro de 2018).

Após a análise da fala dos participantes, pode-se observar que a trajetória escolar tem grande influência na permanência no ensino superior, todos os participantes declararam que encontraram muitas dificuldades ao entrarem na universidade, por julgarem não ter tido uma preparação satisfatória em sua trajetória escolar, seja pela falta de professores/as, pela falta de estrutura nas escolas ou por deficiência docente. A realidade encontrada na universidade para eles foi totalmente diferente, seja no nível de conhecimento necessário para as avaliações e discussões

em sala, e ainda no empenho exigido em leituras e estudos. Tal situação pode ser enfrentada pelos/as professores/as e a universidade, levando em consideração que os/as estudantes ao entrarem na universidade possuem tempos diferentes de aprendizagem, e deve ser levado em consideração o fato de que todos/as possuem uma trajetória escolar diferente, muitos dos estudantes ao entrarem na universidade não possuem o conhecimento necessário, pelo fato de não vivenciá-los antes de ingressarem na universidade, por isso é de suma importância a flexibilidade nos métodos de ensino para que dessa forma, seja respeitada a individualidade acadêmica de cada estudante. A universidade pode contribuir promovendo junto os/às professores/as ações como a de monitoria, para que dessa forma os/as estudantes que não tiveram oportunidade de estudar sobre determinados temas tenham maior contato, e conseqüentemente, possam alcançar o êxito acadêmico.

Nenhum dos/das estudantes participantes apontou uma possível solução para o problema do despreparo na trajetória acadêmica até o ingresso na universidade, nas falas, foi possível identificar que os/as mesmos/as tem consciência de que este não foi um problema exclusivo, e que até hoje, muitos/as estudantes não apresentam preparo suficiente ao ingressarem na universidade. Experiências como as promovidas pelo PIBID, onde os/as estudantes têm a oportunidade de atuar nas escolas públicas de educação básica, com a possibilidade de contribuições significativas, são relevantes e podem ser replicadas na prática docente, uma vez que além de conhecer a realidade das escolas em que estão atuando através do programa, podem ainda, intervir nesta realidade, promovendo uma realidade diferente daquela vivenciada em sua trajetória, junto aos/as professores/as e direção das escolas.

### **2.2.2 Dificuldades acadêmicas e permanência**

A questão dois<sup>2</sup> tratava sobre as *dificuldades acadêmicas* que os/as estudantes viam como possíveis obstáculos à permanência no curso. Em relação aos/às professores, os/as participantes relataram sobre possíveis dificuldades na relação professor-aluno, para alguns estudantes as dificuldades acadêmicas em

---

<sup>2</sup> Quais dificuldades acadêmicas você considera como possíveis obstáculos em sua permanência no curso de graduação?

relação aos métodos de ensino de alguns professores/as e a inflexibilidade presente em alguns métodos de ensino e nas avaliações podem influenciar na sua permanência no curso. Os/as estudantes costumam opor-se, aos métodos de aulas, mas principalmente aos métodos avaliativos, para eles, realidade esta que pude ver, tanto como discente e depois como docente do curso, as avaliações que tratam de conteúdos acumulativos tem grande peso na média final, dessa forma não ser bem sucedido/a em determinadas avaliações diminui bastante a chance de aprovação nos componentes.

Nesta questão foi citada ainda a dificuldade para conciliar trabalho e estudo, a redução no quantitativo de bolsas; a dificuldades em alguns componentes, sobretudo as da área biológica; a dificuldade no cumprimento de horários, bem como, em algumas vezes ter que ir às aulas em turno oposto ao horário do curso, foi relatado ainda, a falta de estrutura física do curso:

Assim... Os professores aqui do CFP são muito qualificados, a gente percebe nas aulas, a maioria estão em processo de mestrado ou doutorado, sempre ajudam os estudantes, mas a estrutura física aqui do CFP não nos dá toda a base que poderíamos ter pra uma formação ainda mais qualificada, por exemplo, não temos o complexo esportivo, já há alguns anos que está em construção, turmas entraram e saíram e nada, às vezes temos que nos deslocar para espaços de escolas, e com isso perdemos tempo de aula com esse deslocamento, laboratórios também que não temos por falta de estrutura, então por essas coisas que acho que ainda estamos um pouco atrás do que poderíamos estar em relação à qualidade de estrutura (João do Pulo, 19 de janeiro de 2018).

Hortência vê em algumas situações uma espécie de barreira na relação entre os professores/as e estudantes:

Acho que o obstáculo seria a relação de alguns professores com os estudantes em alguns momentos, porque vejo que alguns professores criam uma espécie de barreira com os estudantes, principalmente aqueles que têm uma carga horária diferente, que não se dedicam totalmente a universidade, que não estão engajados em algum projeto, então estes estudantes que não estão participando de algum projeto ou atividade, são vistos de forma diferente, o que acaba criando uma barreira entre professor e aluno (Hortência, 18 de janeiro de 2018).

Alguns participantes relataram ainda sobre as dificuldades presentes pela falta de estrutura física do curso, de acordo com eles, o curso apresenta uma boa estrutura em relação aos materiais necessários, mas que a falta do complexo esportivo dificulta bastante, já que devido a isso tem que se deslocar para outros espaços fora da universidade, o que demanda tempo de deslocamento e ainda que algumas vezes esses espaços não sejam tão apropriados para as práticas. O Complexo Esportivo do CFP que deveria ser entregue em 2012, ainda não teve sua

construção finalizada, os estudantes acreditam que ter um espaço apropriado qualificaria bastante as aulas, e conseqüentemente, seria um fator determinante na permanência uma vez que traria um sentimento de segurança, e melhor preparo para as futuras atuações pós-graduação. O atraso na entrega da obra se deve a problemas orçamentários e licitatórios. Novas obras de expansão e de construção dos laboratórios foram iniciadas em 2014, e até o presente momento continuam inacabadas. A ausência do complexo esportivo ainda traz prejuízos em relação aos materiais, já que por não estarem em local adequado de armazenamento, os mesmos ficam amontoados e sofrem desgastes.

### **2.2.3 Dificuldades pessoais ou intrapessoais e permanência**

A outra indagação<sup>3</sup> tratou sobre quais *dificuldades pessoais ou intrapessoais* os/as estudantes consideravam como possíveis obstáculos em sua permanência. Este ponto talvez seja um dos de maior relevância para o estudo, uma vez que apresenta questões centrais que podem ter influência no estilo de vida dos estudantes, na obtenção do êxito acadêmico e conseqüentemente apresentar fatores determinantes para a permanência na universidade. Nas respostas, foram citados os vínculos de amizade e as dificuldades de se relacionar com outras pessoas, a questão do trabalho e questões financeiras, bem como a falta de interesses pessoais para com algumas disciplinas, também nesta pergunta apareceu a questão da falta de estrutura física, e ainda, a saída de casa para outra cidade, fator que destaco na fala de Éder Jofre:

Ao iniciar o curso tive grandes dificuldades em ter que me virar sozinho, lavar roupa, cozinhar, pois saí do ensino médio direto para a universidade, tem ainda o fator que acredito que seja normal que é a saudade de casa, mas quando dá pra ir visitar a gente vai, e acaba que vai se acostumando (Éder Jofre, 18 de janeiro de 2018).

Em pesquisa realizada e publicada em 2017 pelo Núcleo de Estudos, Formação e Pesquisa em Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis (NUFOPE) da PROPAAE/UFRB sobre o Perfil dos Estudantes de Graduação da UFRB ficou

---

<sup>3</sup> Quais dificuldades pessoais ou intrapessoais você considera como possíveis obstáculos em sua permanência no curso de graduação?

demonstrado que aproximadamente 63% dos 10.168 estudantes tinham por território de origem aqueles de identidade da UFRB (Vale do Jiquiriçá, Portal do Sertão, Recôncavo da Bahia e Baixo Sul). Por outro lado, 3.780 estudantes tinham como local de origem, Salvador e região metropolitana, outros municípios do interior da Bahia, e ainda, advindos de outros estados (PERFIL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFRB, 2017). Todos os anos milhares de estudantes deixam sua terra natal, às vezes pela primeira vez ao ingressarem no ensino superior. Para alguns, este é um momento de excitação e entusiasmo, ao passo que para outros é um momento de saudade e insegurança, em face da nova realidade de uma vida independente. Acostumar-se à saudade de casa, bem como à nova rotina e mudanças na vida dos estudantes, são fatores de extrema importância e podem ter grande influência na permanência no ensino superior, e na construção do êxito acadêmico em sua relação com o estilo de vida de cada estudante.

O participante Robson Conceição se tornou pai ao longo do curso e mencionou que esta foi a maior dificuldade pessoal encontrada ao decorrer de sua formação:

A questão financeira poderia ser um problema na minha permanência, mas o nascimento da minha filha foi o que mais me fez pensar se daria ou não seguimento ao curso, então acho que esse é ou foi o principal motivo que poderia me fazer desistir do curso (Robson Conceição, 19 de janeiro de 2018).

Em pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE) e pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) em 2014, foi constatado que 11,78% dos 939 mil estudantes incluídos no estudo possuíam um ou mais filhos, aproximadamente 110.600 estudantes (IV PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2016). Ser pai ou mãe traz novas responsabilidades, e conseqüentemente, menor tempo para se dedicar às atividades acadêmicas, em relação às estudantes ainda, devido à gravidez tem o curso interrompido e isto pode ser um fator de grande influência na permanência ou desistência e abandono do curso, quando não da significativa ampliação da duração do mesmo.

Em relação às dificuldades pessoais ou intrapessoais, os/as participantes mais uma vez, citaram as dificuldades de aprendizado relacionadas à trajetória



acadêmica, mas, sobretudo sobre a dificuldade de adaptação à nova realidade de estudante, seja ela no âmbito universitário, ou em relação a todas as mudanças advindas com a vida universitária, a mudança de casa e de cidade, divisão de espaços, contas e tarefas domésticas, entre outros aspectos relevantes.

#### **2.2.4 Realização no curso e permanência**

A questão quatro<sup>4</sup> quis saber se os/as estudantes sentiam-se *realizados no curso em que estão*, ou ainda se gostariam de estar em outro curso. De forma unânime, todos os participantes disseram sentir-se realizados/as no curso, surgiram algumas falas que inicialmente a educação física não era a primeira opção de curso, Robson Conceição chamou atenção para a atual liminar que priva os/as licenciados/as de atuarem fora do âmbito escolar:

De certa forma eu estou satisfeito, mas com uma observação, com essa divisão hoje de licenciatura e bacharelado, com certeza hoje eu escolheria o bacharelado, porque ainda vou ter que fazer uma conclusão, ainda em relação ao bacharelado, e isso poderia ser um fator que não me faria escolher o curso no qual estou hoje, contudo dentro do curso, acho que as disciplinas, os professores, contribuíram bastante na minha formação e me traz realização (Robson Conceição, 19 de janeiro de 2018).

Em novembro de 2016, o Tribunal Regional Federal da 1<sup>a</sup> Região (TRF1-Brasília) determinou que o profissional com Licenciatura em Educação Física está habilitado a exercer suas atividades apenas na educação básica, sendo-lhe vedado atuar em espaço não escolar (como academias, clubes, parques, etc.) cabendo estas funções àqueles que cursaram o Bacharelado em Educação Física. A discussão sobre a atuação na área é constante, muitos/as estudantes, após a decisão do TRF1, estão cursando o bacharelado após a conclusão da licenciatura, já que muitos querem atuar, principalmente, em academias.

O participante Ayrton Senna chama a atenção para outro problema na realidade do curso:

Gosto muito do curso e não me vejo fazendo outra coisa, as minhas indagações não são em relação ao curso de Educação Física e sim a universidade, como o curso é tratado dentro da Universidade (Ayrton Senna, 18 de janeiro de 2018).

---

<sup>4</sup> Você se sente realizado no curso em que está? Gostaria de estar em outro curso?

No que diz respeito à realização dos/as estudantes com o curso, de forma consoante os/as estudantes disseram estar satisfeitos com o curso em que estão, valorizaram o corpo docente, e de maneira geral, afirmaram sentir-se realizados no curso e por isso, não tinham vontade de estar em outro curso de graduação.

Desde o início da oferta do curso na UFRB em 2010, sempre houve grande aceitação por parte dos/as estudantes, fiz parte da primeira turma e pude ver todas as dificuldades encontradas e todo o esforço dedicado pelos/as professores/as na organização do curso, os/as estudantes sempre deixaram clara a valorização pelo empenho dos/as professores/as, para superar os obstáculos encontrados, ou na falta de espaços apropriados para as aulas, na ausência de materiais adequados para as vivências práticas, entre outros.

### **2.2.5 Fatores que comprometem a permanência na UFRB**

A próxima questão da entrevista tinha por objetivo que os estudantes falassem de uma maneira geral quais eram os *fatores que comprometiam a permanência na UFRB*. Os/as estudantes citaram a condição financeira; a inflexibilidade dos professores/as, a dependência familiar, e mais uma vez, a questão da falta de estrutura física do curso, como na fala do participante Pelé:

Acredito que às vezes por não encontrar uma estrutura adequada e ter que fazer aulas adaptadas isso às vezes causa um desgaste muito grande, encontrar uma realidade muito diferente daquela que você sonha no ensino médio, uma realidade que você não tinha ideia, apesar de que infelizmente a realidade do Brasil e na Bahia é essa, ter que adaptar algumas coisas na infraestrutura e no ensino (Pelé, 19 de janeiro de 2018).

A estrutura do curso foi um tema constante nas respostas dos/as participantes, uma vez que como já foi dito, há grande influência na permanência no curso, devido à ausência do complexo esportivo, o que conseqüentemente, impossibilita vivenciar as aulas em espaços adequados, e com uso dos materiais já presentes no curso, mas que não podem ser usados pela falta de espaços propícios para as aulas.

A adaptação à universidade e suas rotinas foi citada pelo participante Éder Jofre, de acordo com ele, a diversidade do espaço universitário pode trazer dificuldades na permanência na UFRB:

Acho que a questão financeira, mas tem também a mudança de casa, a divisão de contas e de espaços, a arte da convivência é complicada “né”? A arte da adaptação à universidade que é um lugar de muita diversidade,

buscar a aceitação, então isso pode influenciar (Éder Jofre, 18 de janeiro de 2018).

Em relação aos possíveis motivos de abandono do curso, a maioria dos/as estudantes citou a questão financeira como um fator de relevante comprometimento de permanência no curso, mais uma vez, citaram a mudança de realidade ao se tornarem universitários/as e os problemas estruturais do curso em relação à estrutura física. De certa forma os/as participantes relataram que estas dificuldades foram encontradas, em sua maior parte, no início do curso.

No que diz respeito à diversidade e as questões referentes à situação financeira dos/as estudantes, o estudo realizado pelo NUFOPE na UFRB revelou que a maior parte dos/as estudantes se encontra na faixa etária entre 18 a 24 anos (55,4% dos participantes), em relação ao sexo (50,7% eram do sexo feminino), a grande maioria dos estudantes declarou ter raça/cor/etnia negra (83,4%) e renda familiar per capita de R\$ 486,38, sendo que 82% dos estudantes eram pertencentes a famílias de renda familiar de até um salário mínimo (82%). Estes dados mostram a característica sociocultural, econômica e social da UFRB, e o crescimento do quantitativo de jovens baianos, em especial da população mais negra e pobre, com acesso ao nível superior nos últimos anos, ao mesmo tempo demonstra a relevância da questão financeira para a permanência na universidade.

#### **2.2.6 Pontos positivos e viabilizadores da permanência no curso de graduação**

O item seis<sup>5</sup> do questionário teve como propósito identificar quais eram os *principais pontos positivos que viabilizavam a permanência dos estudantes no curso de graduação* e conseqüentemente sua conclusão com êxito. Entre as respostas, os/as participantes citaram as experiências vivenciadas na área e o crescimento como profissional; a participação em grupos de estudo, pesquisa e extensão; o fato de poder cursar em sua própria cidade o curso de sua preferência e a qualidade do curso. Neste item, um dos pontos mais citados pelos participantes foi a qualidade do corpo docente do curso, como pode ser conferido nas falas dos participantes Marta e Pelé respectivamente:

Os fatores positivos, especificamente dentro da Educação Física, eu acho que os professores contribuem muito, são professores capacitados e

---

<sup>5</sup> Em sua opinião, quais são os principais fatores positivos que viabilizam a permanência no curso de graduação e conseqüentemente finalizá-lo?

humanos também, que acho que é um fator muito importante que não só a questão da técnica, mas de ter humanidade mesmo para ver a realidade de cada um, que cada um tem uma vivência e é importante saber disso e olhar pra isso de uma forma mais sensível. Acho que isso seja o ponto chave, apesar da falta de infraestrutura, a questão física que já é uma questão que foge da nossa alçada e da alçada dos professores, mas acho que seja um ponto chave e me faz gostar do curso, me mantiveram nele foram os bons professores que eu tive no percurso (Marta, 18 de janeiro de 2018).

Vários fatores como qualquer universidade a UFRB têm fatores bons e fatores ruins, eu acredito que um dos fatores principais seja a convivência de perto com os professores, em sua maioria os professores geralmente ajudam bastante os estudantes nas questões acadêmicas e às vezes o professor chega pra saber como está a sua vida, pra ver se pode ajudar em algo, psicologicamente falando, isso alivia um pouco o stress do dia a dia o que acaba ajudando no dia a dia no seu ensino dentro da universidade, isso faz com que você leve a universidade até o final com prazer, que é o que mais importa (Pelé, 19 de janeiro de 2018).

Quando se falou sobre os *pontos positivos que possibilitavam a permanência dos/as estudantes no curso de graduação*, chamou a atenção a valorização que os/as estudantes deram ao corpo docente, e sua respectiva atuação. Neste ponto, foi encontrado um paradoxo em relação ao discurso de alguns estudantes em questões anteriores, quando citaram a dificuldade da relação professor-aluno, e dos métodos pedagógicos por eles/as aplicados. Dessa forma, fica claro que é uma questão bastante individual que as críticas feitas em relação à atuação docente e seus reflexos na permanência e no êxito acadêmico variam significativamente, uma vez que a atuação dos/das professores/as foi um fator apontado por outros/as participantes, como um dos principais fatores positivos que viabilizavam a permanência dos estudantes no curso, e conseqüentemente para que se alcance o êxito acadêmico, para finalizá-lo. Na minha visão como ex-discente do curso, posso afirmar que a adequada conduta dos/as docentes do curso é um fator determinante de permanência na universidade, e foi essa conduta que procurei ter como docente.

Os estudantes valorizaram ainda as possíveis oportunidades criadas pelo curso para que vivenciem atividades de sua futura atuação ainda na graduação sejam nos estágios em espaços escolares e também nos não escolares. Enaltecem ainda, as atividades promovidas pelos projetos de pesquisa, estudo e extensão, e destacaram a importância de estar em um curso de graduação, em uma cidade do interior da Bahia, pois dessa forma, alguns não precisaram sair da cidade em que residiam, como na fala de Robson Conceição:

Gosto muito do curso, porque não preciso me deslocar pra outra cidade, posso ainda estar próximo a minha família e amigos, além de poder obter a

minha realização profissional em minha própria cidade [...] (Robson Conceição, 19 de janeiro de 2018).

### **2.2.7 Políticas de acesso e permanência**

Foi questionado ainda aos participantes se os mesmos achavam que a *UFRB oferecia políticas de acesso e permanência eficazes, e ainda, se algo poderia ser melhorado nesta área*. Unanimemente, os/as participantes disseram que a UFRB oferecia sim as políticas de acesso e permanência, mas que a atuação em relação à permanência poderia ser melhorada, alguns participantes relataram que muitos estudantes dependem das políticas de permanência para efetivamente não abandonarem o curso. Os/as participantes veem as bolsas como um fator determinante de permanência na universidade, já que foram citados ainda os cortes recentes na educação, e conseqüente o encerramento das atividades de projetos de extensão e pesquisa. Destaco neste item a fala de Marta:

Bom, a universidade oferece, mas tem que melhorar muito essas políticas de permanência, porque infelizmente tem estudantes com situação muito precária que tiveram que sair da universidade porque não conseguiram o acesso a essas políticas e se é uma política de permanência, a gente se pergunta como que um aluno com uma situação tão difícil desistiu do curso porque não conseguiu ter um apoio das políticas de permanência, então acho que seja uma questão que ainda tem que melhorar, tem que avançar muito (Marta, 18 de janeiro de 2018).

Em relação ainda a este tópico ficou explícito nas falas dos/as participantes sabem que esta não é uma realidade exclusiva da UFRB, Éder Jofre, refere-se a esta situação da seguinte forma:

Poderia mudar bastante na parte da permanência, mas não vejo com um problema só da UFRB, falo de uma maneira geral, já que com os cortes que vem acontecendo na educação, isso acaba chegando pra universidade e a universidade “quebrada” acaba que passa pra o aluno, se tá ruim pra universidade, vai estar ruim pra o aluno, é uma coisa que vem de cima, a verba é mal administrada, melhorando isso vai ser possível maior investimento nas políticas públicas (Éder Jofre, 18 de janeiro de 2018).

Em relação a esta questão pode ser identificada a relação direta que os/as estudantes fazem entre permanência e recebimento de bolsas auxílio, sejam elas de qualquer natureza. Muito além de apenas o oferecimento de bolsas, o Programa de Permanência Qualificada (PPQ) da UFRB, tem por objetivo atuar de forma articulada com ações ligadas ao acesso, permanência e pós-permanência de estudantes considerados em situação de vulnerabilidade social, é importante que os/as estudantes tenham ciência de que mais do que o recebimento de bolsas, a importância da política institucional de permanência qualificada que assegura a

qualificação da “vivência universitária”, já que “o PPQ tem como objetivo central integrar de forma indissociável a garantia de condições materiais de manutenção acadêmica dos/as estudantes, ampliando suas possibilidades de vivência da experiência universitária, articulando permanência, ensino, extensão e pesquisa” (JESUS & NASCIMENTO, 2010, p. 121).

De forma unânime, os/as estudantes afirmaram que as políticas de permanência na UFRB deveriam melhorar em alguns aspectos, muitos/as estudantes dependem dessa política para continuar estudando. Relataram já ter presenciado casos de estudantes que não deram continuidade ao curso, por não serem assistidos pela política de permanência. Por outro lado, ficou claro o discernimento de que esta não é uma realidade apenas do CFP, ou do curso de Educação Física, pois estão conscientes que esta situação se deve aos sucessivos cortes de verbas na educação, mas, por outro lado, acreditam que poderia haver uma melhor organização da distribuição de verbas, tanto de forma geral, quanto especificamente na UFRB e seus centros. Os/as participantes veem as bolsas e auxílios como um fator extremamente essencial na permanência no curso, e acreditam que muitas das desistências ocorridas no curso, ou na universidade, se devam aos cortes e à finalização de projetos. Fica evidente a visão “financiadora” que os/as estudantes têm das bolsas e auxílios, é necessário reconhecer a absoluta relevância da questão material, e o suporte financeiro promovido, mas é de extrema importância que os/as estudantes atendidos/as pelas bolsas e auxílios, reconheçam também a relevância da qualificação acadêmica, da formação cultural, política, cidadã e científica advinda através das experiências e práticas dos/das estudantes universitários/as e na participação das várias experiências que o fazer universitário pode proporcionar. Essa é a permanência qualificada que se espera, promotora de êxito acadêmico.

### **2.2.8 Convivência com professores e estudantes e sua relação com a permanência**

Quando perguntados sobre a *relação com os/as colegas, professores/as do curso e demais estudantes da universidade*<sup>6</sup>, todos/as os/as participantes disseram

---

<sup>6</sup> Você tem uma boa relação com os colegas e professores do curso e demais estudantes da universidade?

ter uma boa relação com todos/as, foi citada a importância do bom convívio com todos/as aqueles que fazem parte da realidade da universidade, os/as estudantes relataram ainda, a boa relação com os/as professores/as do curso, como declara Pelé em sua fala:

Sim, tenho uma boa relação com todos. Acredito que nisso a UFRB tem muito a acrescentar já que no curso tem professores muito atenciosos, eles realmente abraçam a causa, não fazem apenas aquilo que são determinados, tanto em questões acadêmicas, tanto nas dúvidas nas matérias quanto orientações gerais e também nas questões de fora da universidade e isso é muito importante. O ser humano é predisposto a conviver com pessoas, saber conviver com pessoas, ninguém é feliz sozinho e quando você está em um ambiente que você fala com todo mundo, socializa com todo mundo as coisas geralmente fluem mais naturalmente (Pelé, 19 de janeiro de 2018).

Alguns estudantes elogiaram a conduta dos/das professores/as frente aos/as estudantes, destacando o papel de parceria feito muitas vezes, por eles. Mais uma vez os/as estudantes elogiaram a conduta dos/das professores/as ao falar sobre a relação com os/as mesmos/as, o que vem mais uma vez confirmar que a questão da percepção e aprovação da conduta docente, é muito particular, já que agrada uns e a outros, nem tanto.

### **2.2.9 Aspectos prioritários para o êxito acadêmico**

Outra questão<sup>7</sup> quis saber dos/das estudantes que *aspectos eles elencavam como prioritários para que se alcançasse êxito acadêmico*, entre os fatores foram citados a dedicação nas leituras e estudos, inclusive através da busca de textos complementares, e a criação e execução de projetos de extensão, pesquisa, e de ensino. O estudante Robson Conceição relata que além das notas, são importantes todas as experiências vivenciadas na universidade, o que se aproxima da visão de como deve ser um programa de permanência qualificada:

A questão da nota em si, eu tive um professor que dizia que é apenas o motivador artificial, mas eu acho que ela é necessária, pois se ao final aquela determinada nota não for atingida, não se consegue alcançar a formação, mas acima disso as experiências e tudo que se vive na universidade, acabam enriquecendo e consequentemente o êxito é alcançado, isso tudo é importante para que dentro da sua realidade e a da

---

<sup>7</sup> Quais os aspectos que você elenca como prioritários para que se alcance êxito acadêmico?

sua profissão consiga se diferenciar (Robson Conceição, 19 de janeiro de 2018).

Além dos fatores supracitados, Marta relatou que para ela, as questões psicológicas, e o seu bem estar emocional, são prioridades para que se alcance o êxito acadêmico:

Acredito que seja um conjunto de fatores, a gente estar bem emocionalmente também, porque eu, por exemplo, já tive alguns problemas de saúde e acho que isso tem influência, estar bem de saúde e da mente, acho que é um conjunto de coisas que possibilitam que a gente tenha um melhor rendimento, que alcance esse êxito, se você não está bem psicologicamente, você não consegue render, se seu corpo e sua mente não estão bem, como que você vai conseguir estudar, se dedicar? A graduação exige uma dedicação, exige tempo de estudo para que a gente tenha um melhor rendimento, a gente não consegue ter êxito acadêmico sem dedicação (Marta, 18 de janeiro de 2018).

Os/as estudantes ao serem questionados sobre os fatores relevantes para que se alcance o êxito acadêmico citaram muitas vezes o empenho pessoal e o esforço nos estudos, necessidade de leituras complementares e ser proativo na busca pelos conhecimentos. Por outro lado, tem consciência que apesar da importância da nota para as avaliações e consequente aprovação nos componentes, compreendem que apesar da relevância não é unicamente o fator essencial, é necessário estar bem psicologicamente e destacaram a importância da participação em projetos, sejam eles de pesquisa, extensão ou ensino, já que para os/as estudantes a participação em projetos qualifica a formação, e consequentemente possui grande influência no êxito acadêmico. O estudo realizado na UFRB indicou que já foram realizadas na universidade 2.731 ações de extensão, foram executados 83 programas e 726 projetos, além da realização de 1.427 eventos. O PPQ, no ano de 2017, contava com a participação de 1.914 bolsistas em seu programa, no campo da pesquisa em 2017, a UFRB contava com 685 profissionais titulados em pós-graduação, e com 2542 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, PIBIC e PIBIC JÚNIOR, (PERFIL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFRB, 2017) o que confirma a importância da participação em projetos de extensão e pesquisa, além da participação em eventos para que se alcance o êxito acadêmico junto a profissionais devidamente qualificados.



### **2.2.10 Estilo de Vida e permanência**

O último aspecto interrogado<sup>8</sup> no questionário foi o *estilo de vida*, os/as participantes deveriam dizer quais aspectos do estilo de vida elencavam como facilitadores de permanência na universidade. Os aspectos citados foram: a prática de exercícios físicos, a importância de ter bons hábitos alimentares; evitar o uso de drogas ilícitas, e de bebidas alcoólicas; boa convivência com todos aqueles que fazem parte do âmbito universitário e participação em atividades de lazer. O participante Éder Jofre chamou a atenção, dentre outras coisas, para a importância da prática de esportes, e sua relação com as capacidades mentais, e ainda, a realidade dos/das universitários/as em relação aos hábitos alimentares:

Acho que a questão da prática de esportes, alguns estudos já mostram essa relação do esporte com o raciocínio, memória e a concentração que influenciam bastante e melhoram essas capacidades. A alimentação também, quando a gente está na universidade a gente costuma se alimentar mal por causa do tempo e a correria do dia. Pra mim os pilares são: uma boa convivência, boa alimentação, prática de exercícios e o sono regular que algumas vezes passamos a dormir menos por estar estudando (Éder Jofre, 18 de janeiro de 2018).

Ainda em relação ao estilo de vida o estudante Robson Conceição, diz da importância de alguns aspectos, dentre eles, a boa convivência com a família, e a questão financeira:

Isso eu acho que é bastante relativo, pois depende da realidade de cada um, mas partindo da minha, acredito que estando em dias com a saúde, uma regularidade de atividade física que pode tornar uma pessoa mais saudável, isso é um fator importante, o bem estar com a família e as relações familiares é de fato uma das principais para que a pessoa se sinta tranquila na universidade, a questão financeira também, quando se têm uma estabilidade financeira acredito que dá uma maior tranquilidade no desenvolvimento do curso, acredito que esses sejam os fatores mais importantes: saúde, família e questões financeiras (Robson Conceição, 19 de janeiro de 2018).

No último item questionado aos/às estudantes, todos/as os/as participantes citaram a prática regular de exercícios como um fator do estilo de vida, facilitador da permanência na universidade, o que pode ser explicado pela realidade do curso: a vivência da prática de exercícios, bem como, a discussão da importância de sua prática.

---

<sup>8</sup> Quais aspectos do estilo de vida que você elenca como facilitadores de permanência na universidade?

Alguns estudantes relataram ainda, a importância de se ter bons hábitos alimentares, e a dificuldade de se alimentar bem, na realidade universitária, o CFP não possui restaurante universitário, o que talvez seja um fator que traz ainda mais dificuldade. Por isso os/as estudantes costumam passar horas sem se alimentar, ou se alimentar de forma insuficiente ou inadequada, muitas vezes, os/as estudantes costumam se alimentar comendo doces, frituras e ainda consumindo os chamados alimentos industrializados, que para conseguir a praticidade e durabilidade dos produtos, são utilizados aditivos químicos, que, na grande maioria das vezes, não fazem bem à saúde de quem os consome com relativa frequência. Apesar de não ter se questionado o perfil socioeconômico dos/as participantes, é de conhecimento a realidade da maioria dos/as estudantes que é a de pertencentes a famílias de baixa renda, este aspecto também deve ser levado em consideração ao analisar os hábitos alimentares dos/as estudantes.

O estudo sobre o perfil socioeconômico e cultural dos/as estudantes das instituições federais de ensino superior brasileiras mostrou que 16,7% dos/as participantes faziam uso de bebidas alcoólicas nos finais de semana, e 6,1% deles, faziam uso de drogas ilícitas, ocasionalmente. No estudo foi relatada ainda a importância do controle no uso de drogas, e de bebidas alcoólicas, para os/as estudantes participantes desta pesquisa isso faz com que se sintam mais dispostos e eficientes para frequentar as aulas, e nos estudos extraclasse (IV PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2016).

Apropriar-se desse novo mundo, que não está só no ambiente universitário, mas também na relação com a família, com os amigos, e com a academia, não é algo simples. Requer uma predisposição do indivíduo para viver essa nova fase, e estar aberto para receber o que lhe espera. Muitos ainda não se encontram preparados para passar, sobretudo, por um processo de afiliação (COULON, 2008) a uma nova cultura, a universitária. E, não estando preparados ou predispostos, desistem no meio do caminho, abandonando o que pode ser o sonho de sua vida. Alguns passam por essa fase, sem fazer dela um momento de mudança de si mesmos. Outros, entretanto, fazem o diferencial e aproveitam a oportunidade para se preparar em algo que, em muitos casos, irá fazer parte de uma vida inteira, a sua profissão.

### **3. Estilo de Vida: breve introdução ao conceito**

O conceito de EV pode ser encontrado na literatura de diversas formas. Sorokin (1947 apud GONÇALVES, 2004, p. 3) definiu o EV como sendo “[...] tudo o que o indivíduo aprende a fazer para viver numa comunidade particular”, ou seja, os EVs pressupõem a apropriação de uma cultura particular para que o indivíduo possa viver, agir e dominar o meio. De maneira aparentemente mais simples, Rocher (1989, apud GONÇALVES, 2004, p. 3) definiu EV como “[...] as maneiras de viver”, entendendo maneiras como sendo o ajuste de todas as dimensões do sujeito individual à coletividade social e ambiental, e viver implica a realização das vontades, desejos e anseios da pessoa. Recentemente o EV e conseqüentemente suas definições envolvem todos os aspectos da ação e do pensamento humano (educação, recreio/lazer, nutrição, paz, justiça, trabalho, família, habitação, higiene, segurança, alimentação, recursos econômicos, recursos ambientais, tabagismo, alcoolismo, comportamentos de risco em relação às drogas ilícitas e às infecções sexualmente transmissíveis). Tais aspectos são tidos como elementos estruturantes e requisitos indispensáveis à obtenção do completo bem-estar físico, mental e social (GONÇALVES, 2004). Este conceito mais amplo do EV foi o utilizado no estudo e com o qual se trabalhou nas narrativas dos/das entrevistados/as e adotado na análise.

O ingresso no meio universitário proporciona novas relações sociais, e a adoção de novos comportamentos, tornando os indivíduos vulneráveis a condutas de risco à saúde. A investigação do estilo de vida de estudantes universitários é de suma importância para verificar a necessidade de implantação de políticas de saúde coletiva, nos *campi* universitários, visando à adoção de modos de vida mais saudáveis, entre os/as estudantes, através da elaboração de estratégias de auxílio aos/às universitários/as, criadas especificamente em função das dificuldades apresentadas pelos/as mesmos/as.

### *Estilo de vida: formas de avaliação*

Geralmente, para avaliar o EV, sobretudo de universitários, são utilizados questionários, já que os mesmos são de baixo custo, de fácil aplicação, e permitem avaliar um grande número de pessoas ao mesmo tempo, pois proporcionam respostas rápidas para algo que exigiria muito tempo para ser avaliado de outra forma.

Um dos questionários utilizados é o “Estilo de Vida Fantástico” que é um instrumento genérico que foi desenvolvido no Departamento de Medicina Familiar da Universidade McMaster, no Canadá, por Wilson e Ciliska (1984). O questionário tem por objetivo mensurar os principais elementos que caracterizam o EV adequado para a saúde. O instrumento consiste de um questionário padronizado com 25 questões fechadas que exploram nove domínios sobre os componentes físicos, psicológicos e sociais do EV (ÃNEZ; REIS; PETROSKI, 2008). Em 2008, Añez, Reis e Petroski (2008) realizaram a tradução e a validação do ‘Estilo de Vida Fantástico’ para a população brasileira. A tradução foi realizada pelos autores e submetida à apreciação de especialistas fluentes na língua inglesa. Para verificar a clareza, depois de traduzido, o questionário foi aplicado a 18 indivíduos, verificando com os mesmos se haveria alguma dificuldade em responder as perguntas. Na validação, a amostra não probabilística foi constituída por 62 adultos jovens de ambos os sexos, recrutados por voluntariedade entre os/as estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Para a verificação da estabilidade do instrumento, duas coletas de dados foram realizadas, avaliando sua consistência interna, reprodutibilidade e a validade de construto do instrumento. Para Añez e seus colaboradores, o questionário preencheu os critérios de consistência interna e de validade de construto, apresentando evidências de que é adequado para a avaliação do EV de adultos jovens brasileiros, recomendando sua utilização na atenção primária e em estudos epidemiológicos.

Outro instrumento utilizado para estimar o EV é o ‘Questionário Saúde na Boa’, desenvolvido por Nahas et al. (2007). O questionário é composto de cinco seções, cada qual organizada com questões estruturadas. A primeira seção inclui informações demográficas (sexo, idade, estado civil, trabalho, tipo de residência e cor da pele). A segunda e a terceira seções, objetos do presente estudo, incluem,

respectivamente, informações sobre atividades físicas e comportamentos sedentários e sobre a frequência de consumo de alimentos selecionados. A quarta seção se refere ao controle do peso corporal e a quinta a comportamentos preventivos (NAHAS et al., 2007). No módulo de atividade física, o instrumento avalia o número de dias por semana (semana típica e últimos 7 dias) que o indivíduo pratica 60 minutos ou mais de atividades físicas de intensidade moderada ou vigorosa, sendo calculada a média desses escores. Para orientar o respondente sobre o que representa uma atividade física moderada ou intensa, há no questionário uma descrição e exemplos de atividades com este nível de intensidade. Na seção nutrição foram selecionados os seguintes alimentos ou grupos de alimentos: frutas, sucos naturais de frutas, verduras, saladas verdes, carne vermelha, embutidos, salgadinhos, doces, refrigerantes, leite e derivados e feijão com arroz. As questões versaram sobre a frequência de consumo semanal, não sendo incluídas perguntas sobre as quantidades consumidas em cada dia.

Nahas, Barros e Francalacci (2000) desenvolveram outro questionário denominado 'Perfil do Estilo de Vida Individual'. O instrumento é subdividido em 15 itens dentre 5 fatores: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. É utilizada uma escala de quatro pontos para responder aos itens: 0 (nunca), 1 (raramente), 2 (quase sempre) e 3 (sempre). Para desenvolver o questionário, os autores inspiraram-se no modelo do "Pentáculo do Bem-Estar", que é uma demonstração gráfica dos resultados obtidos através do questionário do perfil do EV individual, sendo demonstrada em figura no formato do Pentáculo (estrela), com intuito de facilitar a visualização dos segmentos abordados. Os instrumentos que visam avaliar o EV, desenvolvidos e validados no Brasil, têm recebido grande aceitação entre os estudiosos da área. Em estudos que objetivam avaliar o EV de estudantes universitários brasileiros, os questionários 'Estilo de Vida Fantástico' e 'Perfil do Estilo de Vida Individual' vêm sendo os instrumentos mais utilizados para a análise deste construto.

São utilizados ainda instrumentos elaborados de acordo com o objetivo das pesquisas ou correlacionando o estudo do EV com outro fator de interesse dos pesquisadores.

### **3.1 Estilo de Vida e Estudantes Universitários**

O estilo de vida normalmente é determinado durante a juventude e a idade jovem adulta, fase em que os/as estudantes universitários/as, de uma forma geral, encontram-se, e que é caracterizada por mudanças dramáticas (MADUREIRA, et al., 2009;SCHMIDT, 2012), podendo influenciar na saúde e bem estar na vida adulta, e na velhice. Para Silva et al. (2011), alguns fatores do EV podem ser introduzidos no cotidiano dos jovens, no momento da transição do ensino médio para o superior, momento em que ocorre questionamento de valores, crenças e atitudes empregados pela família no processo de educação. Estes questionamentos podem refletir em um novo comportamento que, por consequência, pode determinar um estado de saúde de forma mais positiva ou negativa.

Ao ingressar na universidade, o/a estudante ingressa também em um novo e competitivo ambiente, em que a maioria, pela primeira vez, se torna independente dos pais, e assume novas responsabilidades. Consequentemente adotam novos comportamentos de saúde, que se tornam rotinas fixas, podendo optar por comportamentos mais ou menos saudáveis, que podem se estabelecer para o resto das suas vidas, e definir a saúde futura de cada um (SCHMIDT, 2012; VARELA-MATO, CANCELA, AYAN, MARTÍN & MOLINA, 2012).

A universidade, para a maioria dos/das estudantes, é o período de transição da adolescência para a vida adulta. É um período de busca e preenchimento do senso de individualidade e, ao mesmo tempo, um período de construção de relações sociais com os outros (HU, et al., 2011).

Apesar de, geralmente, os/as estudantes apresentarem um estado de saúde relativamente bom, (FLETCHER, BRYDEN, SCHNEIDER, DAWSON, & VANDERMEER, 2007), e de uma forma geral, não apresentarem comportamentos negativos sobre o seu estilo de vida (MARTINS et al., 2008), é importante estudar os comportamentos que podem trazer consequências graves à saúde, de forma a que se consiga minimizá-los (ADELMANN, 2005).

Estudos acerca do Estilo de Vida são realizados em todo o mundo. Em relação aos resultados encontrados, no Reino Unido, 51% dos participantes disseram ter bebido menos de 10 unidades de álcool por semana (equivalente a cerca de 4,5 litros de cerveja), e 45,0% dos avaliados não almoçavam pelo menos uma vez na semana (THE SODEXHO UNIVERSITY LIFESTYLE SURVEY, 2012).

Na Colômbia, 77,0% dos participantes afirmaram que não realizavam algum tipo de exercício por pelo menos 30 minutos (LEMA et al., 2009), enquanto que na Espanha, um terço dos/das estudantes, de ambos os sexos, alegaram serem fumantes habituais (VARELA-MATO et al., 2012).

No Brasil, estudos acerca do EV são escassos, a maioria dos estudos sobre o EV de universitários, vem sendo realizada em pequenos grupos populacionais, e com delineamento transversal (SILVA, et al., 2011; SILVA, et al., 2012; CONCEIÇÃO; DUZZIONI, 2008). Em estudo realizado em Barreiras, Bahia, 45,5% dos estudantes participantes não realizavam ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas e/ou intensas (JOIA, 2010). No estudo de Silva e colaboradores (2012), em Sergipe, mais da metade dos participantes (50,7%) declararam sentir-se frequentemente com raiva e hostis, e 22,1% tinham problemas de introspecção. No Paraná, observou-se que 71,5% dos universitários apresentaram ao menos um comportamento considerado inadequado, e 51,2% dos estudantes participantes não conseguiam manter uma discussão sem se alterar (SANTOS E ALVES, 2009).

A universidade constitui um importante ambiente na configuração da realidade de vida dos/as universitários/as. Diversos hábitos adquiridos durante os anos cursados nas universidades continuam incorporados ao cotidiano dos estudantes, mesmo após a saída desse ambiente (HABERMAN & LUFFEY, 1998). Ainda que a quantidade de estudos tenha aumentado nos últimos anos, os estudos acerca deste construto ainda são escassos, e por isso, ainda há muito que investigar sobre o EV, e comportamentos relacionados à saúde de estudantes universitários/as.

Há evidências, em diversos países, de que estratégias envolvendo as mudanças de comportamentos e, portanto o EV produzem resultados positivos, e devem ser implementadas rotineiramente nos níveis pessoal, institucional e comunitário (YUSUF, 2002; MARMOT, 2001; VARTIAINEN et al., 2000; PEKKA et al., 2002). Para Vieira et al. (2002), as modificações quanto aos padrões alimentares, prática de atividade física, uso do cigarro e ingestão de álcool, somadas a situações próprias da adolescência, como intensas alterações biológicas, instabilidade psicossocial e falta de comportamento preventivo, podem tornar os/as universitários/as um grupo vulnerável a riscos significativos com relação a sua saúde. A população universitária tem padrões típicos de consumo que diferem do restante da população, sendo necessário o desenvolvimento de programas de

promoção da saúde específicos, e integrados com intervenções direcionadas para os múltiplos fatores de risco.

### **3.2 Estilo de Vida dos estudantes de Licenciatura em Educação Física**

Para investigar o estilo de vida dos/as participantes desta pesquisa foi elaborado um questionário estruturado (Anexo C) que tratou de alguns aspectos que fazem parte deste construto (convivência com amigos e familiares; satisfação com a própria imagem corporal; prática de atividades físicas; alimentação de forma saudável; uso de cigarro ou alguma droga ilícita; consumo de bebida alcoólica; qualidade do sono; relaxamento e lazer; prática de sexo seguro e pensamento positivo em relação à vida).

A primeira pergunta<sup>9</sup> quis saber dos/as participantes como os/as mesmos/as classificavam sua *convivência com familiares e amigos*. A maioria dos estudantes classificou sua convivência como muito boa e alguns outros como uma convivência boa. Quantitativo semelhante foi encontrado no estudo realizado por Joia (2010) com estudantes de diversos cursos da Faculdade São Francisco, em Barreiras (BA), grande parte dos estudantes universitários (75,5%) cultivavam boas amizades e estavam satisfeitos com seus relacionamentos. É de suma importância ao ingressar na universidade, que o/a estudante mantenha contato e tenha uma boa relação com sua família e amigos, é importante ainda que sejam feitas novas amizades, no âmbito universitário, com destaque para aqueles/as estudantes que tiveram que abandonar suas cidades, ficando longe da família e amigos, é essencial que tenham alguém para conversar ou dar e receber afeto.

A segunda questão<sup>10</sup> tratou sobre a *imagem corporal* dos/as estudantes e se os/as mesmos/as estavam satisfeitos/as com ela. A imagem corporal é constituída daquilo que o indivíduo enxerga no espelho, em que o mesmo estrutura uma figuração mental para si. Esse corpo constituído pelos sentidos da audição, visão, tato, percebe-se de modo singular, e pode assimilar sua imagem corporal de maneira positiva ou negativa, tornando-se dependente da aprovação do outro, para sentir-se dentro dos “padrões estéticos” (Guimarães, 2007; Mataruna, 2004). Um

---

<sup>9</sup> Como você classifica sua convivência com amigos e familiares, considerando que você tem alguém para conversar ou dar e receber afeto com relativa frequência? Muito boa; boa; ruim; muito ruim.

<sup>10</sup> Você está satisfeito com a sua imagem corporal? Muito satisfeito; satisfeito; insatisfeito; muito insatisfeito.



dos participantes declarou estar insatisfeito com sua imagem corporal, enquanto os demais se dividiram entre as opções: muito satisfeito e satisfeito. Geralmente para avaliar a imagem corporal é utilizada a escala de silhuetas de Stunkard, Sorensene Schulsinger (1983), que é composta por um conjunto de figuras humanas numeradas de 1 a 9, para ambos os sexos, que representam desde a magreza (silhueta 1) até a obesidade severa (silhueta 9). É solicitado aos/às participantes do estudo que indiquem a figura que melhor represente a sua aparência física atual e a que eles gostariam de ter. Usando este método Martins e colaboradores (2012) realizaram um estudo com 865 estudantes universitários e encontrou uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal de aproximadamente 78%. Claumann e colaboradores (2014) supõem que a elevada quantidade de acadêmicos insatisfeitos pode estar relacionada às exigências intrínsecas à profissão e ao curso, fazendo com que eles se constituam em uma população em risco, o que talvez explique o alto nível de satisfação dos/das participantes do presente estudo, alicerçados pelos conhecimentos adquiridos no curso de Licenciatura em Educação Física em relação à prática de atividades físicas.

Ainda falando sobre a *prática de atividade física*, tema da questão seguinte, os/as participantes deveriam indicar em quantos dias da semana se consideravam muito ativos. Cinco dos participantes responderam mais de quatro dias na semana, enquanto dois responderam menos de um dia na semana. Geralmente, ao iniciarem um curso de graduação, os estudantes costumam dedicar menor ou nenhum tempo a prática de atividades físicas, em estudo realizado por Lema e colaboradores (2009) com estudantes universitários na Colômbia, quando 77% dos participantes afirmaram que não realizavam algum tipo de exercício físico por pelo menos 30 minutos (LEMA et al., 2009), situação diferente da encontrada no presente estudo, talvez explicada pela vivência e conhecimento da importância da prática de atividade física no curso, ideia que pode ser reforçada pelo estudo desenvolvido por Conceição e Duzzioni (2008) com estudantes do curso de Educação Física que revelou que apenas 18,7% dos 137 participantes, não realizavam ao menos 30 minutos de atividade física por dia.

Além da prática de atividades físicas, a entrada no ensino superior influencia também na prática de bons *hábitos alimentares*. Em relação ao presente estudo, foram encontrados bons resultados em relação à alimentação saudável, os/as

estudantes tinham que dizer a frequência que costumavam se alimentar bem e de forma saudável, sem excessos de açúcar, sal e gorduras. A maior parte dos estudantes, afirmou que sempre se alimentam de forma saudável, enquanto outros dois responderam que quase sempre se alimentam bem. Diferente dos resultados encontrados no presente estudo, a literatura mostra que os/as estudantes universitários geralmente não apresentam bons hábitos alimentares (MARINHO, 2002; JOIA, 2010; SILVA et al. 2012).

É de conhecimento que a realidade dos/das estudantes do presente estudo não é a realidade da maioria dos/as estudantes universitários, uma das razões que podem explicar a situação favorável em relação aos bons hábitos alimentares, seria a preocupação que os/as estudantes têm como a prática de atividade física, e conseqüentemente, com bons hábitos alimentares. O CFP não dispõe de um RU, o que poderia propiciar que os estudantes se alimentassem melhor e de forma mais saudável, dessa forma os mesmos acabam comendo lanches e produtos industrializados. Pode-se considerar ainda o fator mudança de cidade e as novas responsabilidades advindas em relação à própria alimentação, tanto em arcar com os custos quanto nos preparos da mesma.

A quinta<sup>11</sup> e sexta<sup>12</sup> questões trataram sobre o *uso de tabaco e drogas ilícitas e o uso de álcool*. Em relação ao uso de tabaco e drogas ilícitas, apenas um dos participantes afirmou fazer uso algumas vezes, enquanto os demais disseram nunca fazer uso. Sobre o uso de álcool, os/as estudantes deveriam levar em consideração o último mês, e afirmar qual tinha sido o seu consumo. Cinco dos estudantes disseram ter feito consumo entre zero e duas vezes no mês, enquanto um disse ter consumido uma a duas vezes por semana e outro três a quatro vezes por semana, no último mês. Habitualmente a entrada na universidade traz consigo um aumento no uso de tabaco e drogas e consumo de bebidas alcoólicas, como mostra o estudo realizado por Varela-Mato e colaboradores (2012) com estudantes espanhóis, já que 77% dos/das estudantes consumiam álcool, habitualmente, e cerca de um terço dos/das estudantes, alegaram serem fumantes habituais, com proporção semelhante encontrada entre os que admitiram ter usado substâncias ilícitas.

---

<sup>11</sup> Você faz uso de cigarro ou alguma droga ilícita? Sempre; algumas vezes; nunca.

<sup>12</sup> Com que frequência você fez uso de álcool no mês passado? 0 a 2 vezes no mês; 3 a 8 vezes no mês; 1 a 2 vezes por semana; 3 a 4 vezes por semana; uma vez por dia ou mais.

Realidade semelhante no Brasil, mostrado nos estudos de Conceição e Duzzioni (2008) que encontrou um consumo elevado, e sem moderação de álcool e tabaco (CONCEIÇÃO & DUZZIONI, 2008), e no estudo com estudantes de psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, dentre os 221 estudantes 52% fizeram uso habitual de álcool, 13% de tabaco e 9% de maconha (SANTOS, et al., 2013).

A próxima pergunta<sup>13</sup> do questionário quis saber como os/as estudantes *avaliavam a qualidade do seu sono*. Unanimemente, os/as estudantes disseram que quase sempre conseguem dormir bem, e sentir-se descansados. Um estudo com estudantes da Universidade Federal do Ceará revelou que 54% dos 701 participantes classificaram a qualidade do seu sono como ruim (ARAÚJO et al., 2013). Em outro estudo, com estudantes do Paraná, aproximadamente 52% dos estudantes entrevistados apresentaram uma qualidade de sono ruim (MARTINI et al., 2012). Em relação à qualidade do sono dos/das estudantes participantes da presente pesquisa foram encontrados bons resultados, estes achados podem ser justificados, entre outros aspectos, pelo horário noturno das aulas, o que permite que os/ as estudantes realizem suas atividades durante o dia. Os universitários, normalmente apresentam um padrão de sono irregular, caracterizado por modificação no horário de início e término, alguns estudantes ainda, costumam passar a noite estudando, em dias que antecedem avaliações, tais comportamentos podem influenciar e comprometer fatores essenciais para a realidade universitária, como a atenção, a memória, a capacidade de resolução de problemas, e o desempenho acadêmico desses/as estudantes, tais fatores justificam a necessidade de uma boa qualidade do sono.

As próximas questões trataram do *estresse do dia-a-dia*<sup>14</sup> e *momentos de relaxamento e lazer*<sup>15</sup>. Em relação à capacidade de lidar com o estresse do dia-a-dia, quatro dos participantes disseram que quase sempre conseguem, ao mesmo tempo, em que outros três disseram que conseguem apenas algumas vezes. Os/as estudantes universitários/as passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias, dessa forma o ambiente universitário

---

<sup>13</sup> Como você avalia a qualidade do seu sono? Consegue dormir bem e se sentir descansado? Sempre; algumas vezes; nunca.

<sup>14</sup> Você se sente capaz de lidar com o estresse do seu dia-a-dia? Sempre; algumas vezes; nunca.

<sup>15</sup> Você tem momentos para relaxar e/ou desfrutar de momentos de lazer? Sempre; algumas vezes; nunca.

se torna, por vezes, o desencadeador de situações estressantes para os/as mesmos/as. A rotina de estudos constante e crescente, pode se tornar um fator potencialmente estressor, pois a vida acadêmica representa aumento de responsabilidade, ansiedade e competitividade. No que concerne aos momentos de relaxamento e lazer, cinco estudantes disseram que algumas vezes tem momentos para relaxar, e/ou desfrutar de momentos de lazer, e outros dois que sempre gozam de momentos de relaxamento de lazer. A literatura apresenta estudos que mostram que os estudantes geralmente não usufruem de momentos de lazer, como na pesquisa realizado com estudantes de Santa Catarina, onde 52% dos participantes não reservavam tempo (ao menos cinco minutos) todos os dias para relaxar (CONCEIÇÃO & DUZZIONI, 2008), no estudo de Silva e colaboradores (2012) aproximadamente metade dos participantes (50,7%), sentiam-se frequentemente com raiva e hostis. Por outro lado, a entrada na universidade proporciona novas amizades, e por consequência os/as estudantes passam a ter novas opções de locais para frequentar, bem como, mais opções de lazer, na companhia das novas amizades.

No último item do questionário os/as estudantes deveriam responder se costumavam *pensar de forma positiva e otimista em relação a sua vida*. Apenas um dos participantes afirmou que apenas algumas vezes, pensa de forma positiva e otimista, os demais disseram sempre pensar dessa forma, em relação às suas vidas. A adaptação no ensino superior, entre outros fatores, depende também daqueles aspectos relacionados à índole individual, como otimismo, autoestima e personalidade. Pensar de forma positiva e ser otimista são características que podem ser capazes de predizer qual o comportamento do/a estudante em relação ao futuro, comportamento este que tende a permanecer estável, independente de qualquer circunstância da vida, mesmo em situações de grande adversidade.

Reportando ao cotidiano da população universitária, e refletindo sobre aspectos relacionados ao EV, podem-se evidenciar situações como: carga horária extensa em sala de aula, e campo de estágio, atividades complementares desenvolvidas em período oposto ao das aulas, geralmente, no horário de refeições, à noite, finais de semana e feriados; uso abusivo de álcool e outras drogas; reduzido tempo de sono/repouso; hábito alimentar inadequado; não realização de atividade física regular; ansiedade/angústia constante pela cobrança do desempenho

acadêmico; adaptação à outra cidade; afastamento temporário da família, namorado (a) e amigos (as) (SOARES; CAMPOS, 2008).

#### 4. Êxito Acadêmico e Universidade

A entrada na universidade exige por parte do/da estudante, uma série de adaptações em níveis pessoais, sociais e acadêmicos. De fato, entrar na universidade e permanecer nela implica adaptar-se a um novo ambiente, a uma nova cultura, portanto, a novas maneiras de agir e pensar. Dessa forma, a relação com essa escola de nível superior, estabelecida pelo/a estudante em sua trajetória, pode se configurar de maneiras diversas, tanto durante, quanto ao final dela, decorrendo, nesse processo, trajetórias que podem ser classificadas como de sucesso ou insucesso (COULON, 1995).

Os fatores envolvidos no sucesso acadêmico podem ser organizados em dois grandes grupos: aqueles relacionados à instituição e os relacionados ao sujeito. Entre os primeiros, incluem-se as formas de organização e gestão das instituições, a infraestrutura, os serviços de apoio disponibilizados aos estudantes, as atividades pedagógicas e extracurriculares, bem como, as políticas educativas e as ideologias que perpassam todo o processo de formação, e têm influência nas trajetórias dos estudantes (Soares, L. Almeida, Diniz, & Guisande, 2006). Ainda no âmbito dos fatores institucionais, as práticas pedagógicas, a organização curricular, o material de apoio, a competência dos docentes, bem como, a sua preparação científica, e a preparação pedagógica, desempenham papel relevante no sucesso acadêmico. Entre os fatores relacionados ao sujeito incluem-se questões relativas à transição para a Educação Superior, fatores contextuais e individuais. A transição da Educação Básica para a Educação Superior envolve vários fatores associados à necessidade do jovem adulto dar conta de tarefas de desenvolvimento, inerentes a esta etapa do ciclo de vida (Dias, 2001, 2006; Seco et al, 2005), e às mudanças que surgem neste novo contexto.

O termo “fracasso escolar” começou a ser utilizado com maior frequência para caracterizar uma série de incapacidades relacionadas com o insucesso acadêmico, a partir de uma específica concepção de educação, de aprendizagem e de sujeito da aprendizagem. É importante ressaltar que a ideia de aprendizagem (e, conseqüentemente, de “fracasso no aprender”), como um fenômeno que se dá no sujeito ou indivíduo, está relacionado com um determinado momento da história da Psicologia e da História da Educação (TAYLOR, 1997).

O termo insucesso acadêmico seria um impedimento ou mesmo uma interrupção ao prosseguimento dos estudos. Sendo assim, definir o insucesso parece relativamente fácil; bastaria levantar dados tais como: reprovações, repetências, abandonos, quantitativo de estudantes matriculados, número de concluintes, número de anos para a conclusão de um curso, entre outros. Porém, sabe-se que esses dados são reflexos de fatores ligados ao desempenho do/da estudante e do professor, à instituição ou até mesmo, ao currículo adotado (ALARCÃO, 2000).

Estudos realizados nos últimos anos indicam alguns fatores que podem determinar o fracasso escolar, tais como fatores sociodemográficos e familiares, que fazem parte do ambiente em que o/a estudante se desenvolve. O nível socioeconômico da família, o nível de instrução dos pais, e a responsividade parental, por exemplo, têm sido apontados como possíveis variantes/determinantes do baixo desempenho acadêmico. (CARVALHO, 2004).

No que concerne ao desempenho acadêmico, essa situação apresenta algumas especificidades, como por exemplo, a flexibilidade curricular, que permite ao/a estudante dar direcionamentos específicos ao curso a que está vinculado. No entanto, a exigência crescente do mercado de trabalho por níveis cada vez mais altos de escolarização, favorece a busca por uma formação acadêmica em um curto período de tempo (GRANJA, 2012).

Os estudos acerca do desempenho acadêmico são bastante escassos, já que é uma informação que boa parte das instituições não divulga, esta lacuna é ainda maior, quando se fala em estudos nacionais. Os estudos internacionais, que costumam avaliar o desempenho a partir das notas semestrais, e da taxa de retenção dos/das estudantes, apontam correlações positivas entre desempenho acadêmico, e características de personalidade como otimismo (MONTEIRO et al., 2008), realização e abertura à experiência (dimensões do modelo dos Cinco Grandes Fatores), (KOMARRAJU et al., 2009; TODD et al., 2009), auto-eficácia (BROWN et al., 2008; TODD et al., 2009), desempenho acadêmico anterior à entrada na universidade (BROWN et al., 2008), motivação acadêmica (KOMARRAJU et al., 2009), entre outros aspectos; ainda, o desempenho costuma ser negativamente correlacionado com ansiedade (TODD et al., 2009), e instabilidade emocional (KOMARRAJU et al., 2009).

De modo geral, o desempenho pode ser considerado como um conjunto de características, habilidades, padrões de comportamento e rendimento de um indivíduo, grupo de indivíduos ou uma organização, o qual pode ser qualificado a partir da comparação com parâmetros, metas ou expectativas pré-estabelecidas (Macedo-Soares & Ratton, 1999).

De acordo com Roeser e Eccles (2000) e Medeiros e Loureiro (2004) é possível abordar o desempenho acadêmico de duas diferentes formas: a quantitativa e a qualitativa. A definição quantitativa do desempenho está centrada na noção “do que” o/a estudante faz em situações escolares em que pode ser observado e avaliado, por professores e pais. Alguns exemplos de indicadores quantitativos do desempenho são: o comportamento da criança em sala de aula, o resultado de avaliações padronizadas (provas), o investimento de tempo e esforço nas tarefas realizadas em sala de aula e em casa, dentre outros. Já a abordagem qualitativa do desempenho acadêmico está focada no “porque” os/as estudantes agem como agem no contexto escolar. Desta forma, esta abordagem busca avaliar os processos que engendram os comportamentos, tais como as crenças dos/das estudantes sobre o fracasso/sucesso escolar, sua percepção sobre suas próprias capacidades acadêmicas, suas metas, suas estratégias de aprendizagem, dentre outros. Tal perspectiva ressalta a necessidade de que a avaliação do desempenho acadêmico seja um processo amplo de coleta de dados, que contemple seus aspectos quantitativos e qualitativos (Oliveira & Santos, 2005), a fim de fornecer informações necessárias para melhorar as experiências educacionais futuras.

Todd e colaboradores (2009) em seu estudo afirmam que muitos/as estudantes tem dificuldade em se desligar das notas como seu primeiro (ou às vezes único) ponto de referência de formação. Para Vendramini e Colaboradores (2004), o desempenho é uma dimensão central na avaliação da integração do/da estudante ao ensino superior, e costuma relacionar-se também ao prestígio e reconhecimento em relação a colegas e professores. Dessa forma, as notas ocupam um lugar de destaque na vida de qualquer estudante, representando uma forma de quantificação do conhecimento do/a estudante.

Estudos nacionais sobre desempenho acadêmico, basicamente, têm realizado correlações entre desempenho na universidade, e habilidades cognitivas (PRIMI et al. 2002; VENDRAMINI, 2002), desempenho no vestibular (SILVA &



PADOIN, 2008), diferenças entre gênero, e tipo de escola que frequentava no ensino médio (MAIA et al., 2009).

Nestes estudos, as dificuldades de aprendizagem e os níveis diferenciados de rendimento acadêmico aparecem associados: (1) à falta de conhecimentos base para o curso; (2) à relação mais distante e escassa com os professores e à ausência do seu *feedback*; (3) a um raciocínio dogmático e rígido, pouco adequado à apropriação de modelos explicativos mais controversos e complexos; (4) à falta de métodos de estudo pautados pelo exercício da autonomia e auto-regulação; (5) à pouca clareza do projeto vocacional, e à baixa autoconfiança com claras implicações nos níveis de motivação; (6) ao fraco domínio das novas tecnologias, e outros recursos de suporte à aprendizagem (domínio das línguas estrangeiras, fracas capacidades de leitura e escrita); e (7) à gestão deficiente do tempo de estudo, o que por vezes conduz o/a estudante a uma prática de “estudo sazonal”, nos momentos de avaliação.

São muitas as causas citadas como condicionantes do baixo rendimento acadêmico no ensino superior, dentre as quais se destacam:

- a) A falta de preparação pedagógica dos/das professores/as - condiciona a forma como algumas aulas e estruturas curriculares estão organizadas, o que afeta negativamente o desempenho escolar dos/as estudantes (Almeida, 2002);
- b) A inadaptação ao ensino superior - sentida por muitos jovens quando confrontados com um mundo universitário, cujos ritmos e metodologias são muito distintos dos ciclos de ensino anteriores (Almeida, 2002; Dias & Fontaine, 2001);
- c) O quantitativo de estudantes que mudam de cidade, e conseqüentemente ficam longe da sua família. A entrada no ensino superior significa a separação da família, dos amigos e das figuras significativas que orientaram, até então, a sua vida, havendo alterações sócio afetivas, que podem exercer influência na estabilidade emocional (Almeida, 2002; Dias & Fontaine, 2001);
- d) A massificação do ensino (Almeida, 2002; Pereira, 2004);
- e) A reduzida qualificação de um cada vez mais heterogêneo conjunto de estudantes (Tavares, 2000; Fiolhais, 2004);
- f) A dificuldade da universidade em se adaptar a um novo perfil de estudante (Tavares, 2000);

- g) A crescente importância das vivências e referências extracurriculares dos jovens que frequentam o ensino superior (Dias & Teixeira, 2002);
- h) Dificuldades de comunicação entre estudantes e professores, o que afasta os/as estudantes das aulas (Tavares, 2000);
- i) A necessidade das instituições reinventarem novas formas de ensinar e aprender (Tavares, 1998).

Com o propósito de atenuar a realidade supracitada Magalhães (2004) refere um conjunto de práticas que podem facilitar o desenvolvimento de talentos e a promoção do êxito acadêmico:

- 1) A melhoria de recursos, conferindo-se uma atenção particular aos primeiros anos;
- 2) A preparação de um calendário escolar que potencialize a participação dos/das estudantes nas atividades;
- 3) A adoção de modos ativos de aprendizagem;
- 4) Estimular o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem que permitam a criação de sentimentos de identidade de grupo;
- 5) A individualização de oportunidades que permitam, por exemplo, contratos de aprendizagem com os/as estudantes através do desenvolvimento de regimes de tutorias;
- 6) A inovação curricular por via da organização de seminários interdisciplinares;
- 7) O desenvolvimento de mecanismos de avaliação pedagógica que se apoiem em uma avaliação por pares ou, por exemplo, na figura do mentor, cuja função seria integrar e acompanhar os novos docentes.

Este conjunto complexo de características de aprendizagem, define o que, neste estudo, é concebido como êxito acadêmico, pois engloba tanto aspectos mensuráveis do aprendizado, quanto aqueles observáveis pelas mudanças cognitivas, emocionais, afetivas, relacionais, ligados à elevação dos níveis de auto satisfação pessoal, visão positiva de si, e qualidade social de convívio.

No que se refere às instituições de ensino, o desempenho dos/das estudantes é importante instrumento de gestão, não só no que concerne aos parâmetros estabelecidos nos processos de avaliação dos cursos, mas também aos critérios de dotação do financiamento público. O insucesso no sistema de ensino resulta em desperdício de recursos, frustrações de expectativas, e perda de potencialidades pessoais, profissionais e sociais (TAVARES, 2000). Entretanto, apesar de sua

importância, são poucos os estudos realizados com essa temática, com vistas a buscar compreender as tendências que objetivam revelar o desempenho acadêmico dos/as estudantes, e, conseqüentemente das instituições.

Segundo Tavares (2000) o sucesso acadêmico, depende de variáveis intervenientes de naturezas pessoal, interpessoal, social e econômica. Poderiam ser acrescentadas ainda as dimensões política e institucional. Ou seja, existe uma diversidade de variáveis associadas ao sucesso acadêmico, no seu aspecto quantitativo e ao êxito acadêmico, no que se refere aos aspectos qualitativos dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, o insucesso acadêmico não é de interesse das instituições, e nem da sociedade que um/a estudante permaneça mais tempo que o devido nas instituições de ensino. Como consequência pelo atraso na formação é gerado um ônus indevido, tanto para as universidades, quanto para a sociedade que porventura as financie, gerando dessa forma, despesas extras e inesperadas.

Um dos aspectos mais relevantes para um bom desempenho dos/das estudantes parece estar relacionado a uma boa adaptação à universidade, ou seja, incluem fatores de ordem pessoal, e variáveis associadas à instituição. Nesse sentido, Tavares (2000, p. 202) considera três domínios do sucesso e insucesso:

- a) O domínio acadêmico: atribuído ao desempenho acadêmico, competências de estudo, avaliação do conteúdo e método de currículo do curso;
- b) O domínio social-relacional: está relacionado à maneira de estar na universidade, à adaptação ao papel de estudante universitário, à inclusão no contexto universitário, à satisfação com o ambiente social e relacional, e à aceitação das oportunidades oferecidas pela instituição;
- c) O domínio bio-psicológico: referente à saúde física e psicológica, à qualidade de vida e bem-estar e, de maneira geral, à satisfação com a vida.

Dessa forma, não só os conteúdos, mas também as relações interpessoais são instrumentos de aprendizado que geram uma mudança de pensamento, e de postura de vida. Diferente do ensino médio, o ensino superior possui outra estrutura de funcionamento, que exige do/da estudante Novos comportamentos, e o desenvolvimento de novas habilidades e competências para lidar com esse novo mundo que se apresenta (COULON, 1995).

Em estudo realizado por Bardagi e Hutz (2012) sobre o desempenho acadêmico com 939 estudantes de instituições públicas e privadas do Rio Grande do Sul, foram encontrados os seguintes resultados: 12,8% julgaram ter um desempenho muito bom; 58,3% bom; 25,3% razoável; 3,2% ruim e 0,4% dos participantes afirmaram ter um rendimento muito ruim. Na pesquisa os participantes responderam a um questionário classificando seu próprio desempenho acadêmico. Foi feita uma análise ainda da percepção dos/das estudantes para com o seu futuro mercado de trabalho, e sua satisfação universitária.

É de extrema importância que o êxito acadêmico não seja associado apenas a boas notas, a fim de esclarecer essa questão Tavares (2000) afirma que o sucesso acadêmico não é apenas o sucesso escolar ou educativo, mas também o sucesso pessoal, social e comunitário que deverá atingir o/a estudante universitário, durante o tempo de sua vida no interior da academia, que não poderá ser medido, apenas, pelas classificações ou notas do seu rendimento escolar, mas, sobretudo pelo desenvolvimento de capacidades e competências relacionais, de discernimento, de iniciativa, de espírito crítico e de bom senso, que lhe permitam depois, na sua atividade profissional, responder de um modo adequado e eficaz, às mais variadas situações que a vida e a futura profissão lhes irão proporcionar. A educação universitária, por meio de avaliações nacionais, tem apresentado níveis de desempenho variados, referente às suas dimensões pedagógicas, administrativas, física, ao rendimento acadêmico do/a estudante ao nível de formação do/a professor/a, entre outros (GRANJA, 2012).

Nesse sentido, é de extrema importância levar em consideração o posicionamento dos/das estudantes frente às avaliações e seu desempenho. Pois, conforme destacam Izá e colaboradores (2011), muitas vezes, os/as estudantes percebem as situações de avaliação como sendo desagradáveis e ameaçadoras, já que exigem que eles se esforcem para aprender uma grande quantidade de informações a fim de reproduzi-las. Esta situação, vista como uma pressão para que alcancem um determinado resultado, pode gerar uma consequência adversa, aumento na possibilidade de fracasso (BORUCHOVITCH, 2009; CONNELL & WELLBORN, 1991; ESTEBAN, 2000).

É de fundamental importância o estudo deste tema no âmbito universitário, já que um desempenho acadêmico ruim pode levar o/a universitário/a à desmotivação

e ao desengajamento acadêmico, desmotivação com o curso ou futura carreira e ainda à evasão do curso. Como sugestões de intervenções pode-se citar o incentivo a uma melhor organização de tempo e estudos, intervenções de aconselhamento, auxílio ao desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas, ligadas ao desempenho em diferentes áreas (PRIMI et al., 2002). Tais ações podem promover benefícios para diversos tipos de problemas de rendimento apresentados pelos/as discentes.

Apesar dos estudos e pesquisas utilizarem o rendimento curricular dos/das estudantes como indicador do sucesso acadêmico, este não é resultado de um processo exclusivamente individual. Pelo contrário, as taxas de reprovação e de abandono, comumente utilizadas para calcular o índice de insucesso acadêmico, precisam ser analisadas em meio ao contexto inter-relacional no qual se produzem.

#### **4.1 Êxito Acadêmico: muito mais que meras notas**

Para avaliar o êxito acadêmico dos estudantes foi construído um questionário estruturado composto por quatorze questões (Anexo B). As perguntas versavam sobre o êxito acadêmico e aspectos relacionados (causa da escolha do curso de graduação; se o/a participante se encontrava semestralizado, e em quantos semestres previa concluir o curso; escore no último semestre e global; existência de alguma deficiência; se possuíam filhos; trabalho remunerado; onde cursou o ensino fundamental e médio; recebimento de algum tipo de bolsa/auxílio; participação em projetos; tempo diário dedicado aos estudos e oportunidades proporcionadas pelos/as professores/as para consulta sobre possíveis dúvidas.

O questionário, em sua primeira pergunta<sup>16</sup> teve o objetivo de que os/as estudantes falassem o *porquê tinham escolhido o curso de graduação em que estão*. As opções a serem escolhidas eram: “Pelos oportunidades no mercado de trabalho”; “influência da família ou amigos”; “sempre tive o desejo de cursar”; “boas referências sobre o curso/instituição”; “optei por poder cursar na cidade em que moro”, ou ainda, a opção “outros” onde o/a participante deveria escrever o motivo. Após a análise das repostas, pode-se observar que a maior parte dos/as estudantes participantes sempre teve o desejo de cursar educação física. O estudo realizado por Soares (2007) confirma o achado do presente estudo, uma vez que 66,2% dos 655

---

<sup>16</sup> Porque você escolheu este curso de graduação?

estudantes participantes de quatro instituições de ensino superior, em Caxias do Sul/RS, afirmaram estar cursando a sua primeira opção ou escolha. Alguns fatores podem influenciar na escolha do curso, entre eles a tradição e influência familiar, presença do curso na cidade em que o estudante reside, ou ainda, escolha devido à boa remuneração. É de extrema importância que os/as estudantes sintam-se bem em relação ao curso acadêmico, o que é alcançado quando o/a estudante inicia sua trajetória no ensino superior, já com o desejo de estar em determinado curso escolhido.

A segunda questão visava saber se os/as estudantes *naquele momento do curso se encontravam semestralizados*, ou seja, sem disciplinas com reprovação para recuperar. Apenas um dos participantes não estava em atraso no curso. A próxima questão tratou sobre o *tempo de conclusão do curso*<sup>17</sup>, mais uma vez apenas um dos/as participantes afirmou terminar o curso em seu período habitual de oito semestres, as demais respostas variaram entre o período de dez a doze semestres. O atraso no curso relatado pelos/as estudantes do presente estudo, através do tempo previsto de conclusão e presença de disciplinas com reprovação para recuperar, pode ter relação com o despreparo na trajetória acadêmica relatada anteriormente, uma vez que o/a estudante que apresente dificuldade em determinados componentes apresenta uma maior chance de reprovação, e ter que se adaptar ao calendário do curso para que possa recuperar tais componentes reprovados. A pesquisa realizada por Hora e colaboradores (2018) mostrou que esta não é uma realidade exclusiva da UFRB. Os dados de egressos do curso de engenharia ambiental e sanitária da Universidade Federal de Goiás permitiram dizer que ao longo de 2013 a 2016, 42% dos/das estudantes ingressantes concluíram o curso, sendo que, apenas 15% do total, o fez em 10 semestres. A média geral de duração do curso em semestres por estudante era de 11,4, sendo que a maioria dos estudantes, até aquele momento, tinha conseguido formar com até 12 semestres de curso (HORA, MESQUITA & GOMES, 2017).

Em relação ao escore acadêmico, foi perguntado aos/às participantes qual tinha sido o seu *escore no último semestre*, e o seu *escore global*. Em relação ao escore no último semestre, os valores variaram entre 7,1 e 8,0 pontos com uma média total de 7,5. No que concerne ao escore global as respostas variaram entre

---

<sup>17</sup> Em quantos semestres acredita que irá concluir o curso?

6,0 e 8,3 pontos, com média de 7,2. Levando em consideração que a média de aprovação dos componentes é de 7,0 pontos, os/as estudantes encontram-se dentro da média, uma resposta positiva, se for levado avaliarmos que apenas um dos/das estudantes encontrava-se semestralizado, e iria concluir o curso no tempo médio de oito semestres.

Dando seguimento ao questionário os/as participantes deveriam responder em quantos componentes obtiveram aprovação com média final. Entre as respostas foram encontradas entre um e nove componentes, com média de cinco aprovações em avaliações finais. São vários os fatores que podem influenciar na reprovação nos componentes, e conseqüentemente podem atrasar a conclusão do curso. A entrada na universidade exige, por parte do/da estudante, uma série de adaptações em níveis pessoais, sociais e acadêmicos que podem ter desde dificuldades pessoais de aprendizado, dificuldade de adaptação aos métodos de ensino e avaliação dos/as professores, bem como, fatores externos e/ou psicológicos que podem influenciar e determinar que o/a estudante não tenha um bom rendimento nos componentes. Entretanto, não foi possível identificar qual destes fatores é o mais preponderante no presente estudo.

A questão seis do questionário quis saber dos/das estudantes se os/as mesmos/as tinham *alguma deficiência*, entre as opções, os participantes poderiam marcar: não; sim, deficiência auditiva; sim, deficiência visual; sim, deficiência física ou ainda marcar a opção sim, outras e escrever qual seria. Nenhum dos participantes declarou ter algum tipo de deficiência. De acordo com o Censo 2010, no Brasil, existiam 45.606,048 pessoas com deficiência, o que equivalia a quase 24% da população, destes, em relação ao grau de instrução, apenas 6,6% tinham superior completo. Dados de 2012, publicados pelo Ministério da Educação (MEC), e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostraram que houve um aumento no número de matrículas de estudantes com algum tipo de deficiência, em relação há anos anteriores, o que representava ainda apenas 0,42% no número total de matrículas, em instituições públicas de ensino superior. Estes dados podem justificar a ausência de estudantes com algum tipo de deficiência no presente estudo, já que mesmo com a inclusão sendo amplamente difundida, no que se refere ao direito de todos à educação, não é capaz de dar oportunidades iguais de estudo a essa população específica (IV PESQUISA DO

## PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2016).

A próxima questão<sup>18</sup> quis investigar se os/as *participantes tinham filhos*. Apenas um dos/as estudantes respondeu já ter filho. Uma pesquisa com a participação de um grande número de estudantes que teve objetivo de traçar o perfil dos/as graduandos/as dos institutos federais de ensino superior, publicado em 2014 pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE), e pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) mostrou que 88% dos estudantes não tinham filhos, o que é coerente com os dados do presente estudo. (IV PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2016). As novas responsabilidades adquiridas ao se tornar pai ou mãe podem ocasionar impactos no êxito acadêmico dos/as estudantes, além do tempo para se dedicar ao filho, muitas vezes, é necessário que este/esta estudante passe a ter a necessidade de exercer um trabalho remunerado, devido às novas despesas advindas com o nascimento da criança.

Em relação ao trabalho a questão oito avaliou se os/as estudantes *trabalhavam de forma remunerada*. Quatro dos participantes assinalaram que sim, exercem algum trabalho de forma remunerada. Dados da pesquisa realizada pela FONAPRACE e ANDIFES (2014) revelaram que 33% dos/as estudantes exerciam alguma função de forma remunerada, número menor do que o encontrado no presente estudo, que fez um total de 57% dos participantes. (IV PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2016). Exercer uma função, ainda mais de forma remunerada, pode influenciar significativamente no êxito acadêmico dos/das estudantes, uma vez que os mesmos dispõem de menor tempo para se dedicar às atividades acadêmicas, e por muitas vezes, frequentam as aulas depois de um dia cansativo e/ou estressante de trabalho.

No tocante à *trajetória acadêmica*, as questões nove e dez inquiriram sobre onde os/as participantes tinham cursado o ensino fundamental e o ensino médio,

---

<sup>18</sup> Você tem filhos? Sim; Não.



dentre as opções: escola pública; escola particular; instituição federal e educação de jovens e adultos. De forma unânime, os/as participantes marcaram a opção que dizia ter cursado em escola pública, para as duas perguntas. A entrada na universidade apresenta uma realidade bem diferente da vivenciada pelos/as estudantes no ensino fundamental, e no médio: maiores níveis de discussão e de tempo necessário de estudo; tempo maior de aula, muitas vezes, apenas um componente por dia, maior complexidade e acúmulo de conteúdos nas avaliações, maior exigência na realização de trabalhos e apresentação de seminários, entre outros. A realidade da maioria das instituições públicas de ensino, não capacita os/as estudantes para esta nova realidade encontrada no ensino superior, dessa forma, a trajetória acadêmica é um fator de extrema significância e repercussão no êxito acadêmico. É importante sinalizar através da análise destas respostas, a confirmação da mudança do perfil dos/das estudantes que ascendeu ao ensino superior público, a partir dos anos 2000. Sendo a população egressa da escola pública, de baixa renda, oriundos da classe trabalhadora, com famílias de baixa escolaridade, e um perfil etnorracial negro, a expressa maioria desse novo público universitário brasileiro.

As próximas questões trataram sobre o *recebimento de bolsa/auxílio*<sup>19</sup> e *participação em projetos*<sup>20</sup> pelos/as estudantes. Apenas três dos/as participantes recebiam bolsa, todos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos/às estudantes de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados/as, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os/as futuros/as mestres/as e as salas de aula da rede pública. Com isso, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. O PPQ da UFRB é um programa de extrema importância na permanência através dos auxílios oferecidos aos/às estudantes (transporte, alimentação, pecuniário à alimentação, moradia, pecuniário à moradia, creche, emergencial e vinculado a projetos institucionais), além de assegurar aprofundamento teórico por meio de participação em projetos de extensão, atividades de iniciação científica vinculada aos projetos de

---

<sup>19</sup> Você recebe alguma bolsa/auxílio na universidade? Não; Sim, bolsa auxílio permanência; Sim, bolsa vinculada a projeto de extensão; Sim, bolsa de iniciação científica; Sim, PIBID.

<sup>20</sup> Participa de atividades em projetos? Não; Sim, de iniciação a docência; Sim, de pesquisa; Sim, de extensão e Outros.

pesquisa e atividades de ensino/acadêmicas (BRASIL, 2009), também com expressividade no quantitativo de bolsas às quais se vinculam estudantes dos cursos de licenciatura na UFRB.

Dando seguimento ao questionário, o participante deveria responder sobre o *tempo dedicado às atividades acadêmicas*<sup>21</sup>. A maior parte dos estudantes respondeu que dedicam entre uma e três horas do seu dia para cumprimento das atividades acadêmicas, houve ainda, aqueles que disseram dedicar-se entre três e cinco horas do dia. Gonçalves e colaboradores (2015) realizaram um estudo com estudantes do curso de direito da Universidade Federal do Piauí, e atestaram que aproximadamente 79% dos 43 estudantes estudavam uma ou mais horas por dia, de segunda a sexta feira, e 74,4% estudavam duas horas ou mais por dia aos sábados e domingos, com isso identificaram que apenas 7% dos estudantes estavam com rendimento acadêmico abaixo de 5,9 pontos (GONÇALVES, et al., 2015).

A última pergunta<sup>22</sup> do questionário tratou sobre as *oportunidades dadas pelos/as professores/as para sanar possíveis dúvidas*. Cinco dos/as entrevistados/as marcaram a opção sim, mostrando que os/as professores/as do curso propiciam momentos para atenuar possíveis dúvidas, que possam surgir tanto no momento da aula, como extraclasse. Os/as estudantes têm dificuldades individuais em alguns componentes ou conteúdos, apresentam tempos de aprendizado diferentes e por isso, é de grande relevância uma boa relação professor-estudante em relação à acessibilidade dos/das docentes, tanto em sala quanto fora do horário das aulas, para que dessa forma, possibilitem que os/as estudantes alcancem o êxito acadêmico, juntamente com todos os anteriormente citados, e que podem influenciar neste feito.

Para identificar as causas do insucesso acadêmico é importante olhar para além do/a próprio/a estudante, deve-se levar em consideração entre outros aspectos, a quantidade de tempo que um/a estudante leva para aprender uma determinada tarefa, oportunidades para aprender, quantidade de tempo disponível, capacidade de aprender e instrução, a qualidade da educação e ainda, a

---

<sup>21</sup> Considerando um dia normal do cotidiano, quanto tempo você dedica por dia para estudar e/ou realizar atividades acadêmicas? Entre 1h-3h por dia; Entre 3h-5h por dia; Mais de 5h por dia.

<sup>22</sup> Você considera que seus professores dão oportunidades para sanar possíveis dúvidas, nas aulas e também extraclasse? Sim; Não

perseverança. De acordo com Brown e colaboradores (2008), o desempenho é determinado por um conjunto complexo de variáveis prévias à entrada no ensino superior, relativas à organização e estrutura acadêmica, e de características pessoais. Mas de forma geral, os estudos salientam a importância do desempenho acadêmico para a evasão/permanência no ensino superior, troca de curso ou instituição e motivação do/a estudante (ALLEN et al., 2008; TODD et al., 2009), fatos que se verificam também aqui, no escopo deste estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a experiência da permanência qualificada na UFRB, o estilo de vida e o êxito acadêmico dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física. Os resultados da pesquisa de campo permitem concluir que tanto os aspectos relacionados ao estilo de vida dos estudantes quanto os aspectos relacionados ao êxito acadêmico podem ter influência direta na permanência no ensino superior.

Em relação aos achados do estudo sobre a permanência, a trajetória escolar teve grande destaque como aspecto de influência na permanência no ensino superior, para os/as estudantes participantes, a realidade encontrada no ensino superior é muito diferente daquela encontrada até o ingresso na universidade. Outros aspectos que podem ser destacados são: a falta de estrutura física do curso e as questões financeiras. Entre os fatores positivos que viabilizam a permanência destacam-se a boa relação entre estudantes e professores/as, e ainda, a participação em grupos de estudo, de pesquisa, de ensino e extensão.

No que diz respeito ao estilo de vida, em todos os tópicos investigados foram encontrados resultados favoráveis. Neste item, destaca-se a boa qualidade do sono e de alimentação dos participantes, aspectos do EV que estudantes universitários/as geralmente apresentam de forma inadequada. Já em relação ao êxito acadêmico, chama a atenção que apenas um/uma dos/das estudantes encontrava-se semestralizado/a, e iria concluir o curso em tempo habitual de oito semestres. As reprovações, e conseqüente atraso no curso, podem ser explicados pelo fato que todos/as os/as estudantes apresentavam trajetória acadêmica em escola pública, e julgaram que não tiveram formação satisfatória para a nova realidade universitária, essa característica precisa ser enfrentada pela universidade, através de políticas institucionais de ensino que visem a promoção do êxito acadêmico, a exemplo do que o próprio Programa de Permanência Qualificada prevê, na integração entre ensino-pesquisa-extensão-ações afirmativas, na imersão dos/as estudantes no fazer e cotidiano universitários/as, ademais é absolutamente imprescindível que os/as docentes atuem como promotores/as do êxito acadêmico e da aprendizagem.

A partir do estudo, incentiva-se o desenvolvimento de atividades que visem promover um estilo de vida adequado para os/as estudantes, seja na criação de

atividades que possibilitem a prática de atividades físicas, e uma alimentação apropriada, o acesso a informações sobre o uso de drogas, ingestão de álcool e prática de sexo não seguro, entre outros fatores. Ações que visem estimular um estilo de vida mais saudável podem vir a contribuir para a saúde, e consecutivamente, para um melhor desempenho dos/das estudantes, por isso, é importante considerar a individualidade de cada estudante, bem como, levar em consideração a trajetória acadêmica dos/as estudantes, e o tempo de aprendizado, valorizando assim, os conhecimentos prévios, e valores culturais de cada um/a. É importante destacar ainda, os possíveis efeitos que uma formação inadequada pode trazer a futuros/as estudantes universitários/as.

É de extrema importância identificar e analisar os fatores determinantes da permanência acadêmica. As instituições universitárias devem promover ações ligadas ao acesso, permanência e pós-permanência dos/as estudantes, integrando de maneira indivisível as garantias de condições essenciais à manutenção acadêmica, ampliando ainda as oportunidades de vivência das experiências universitárias, articulando na permanência, atividades de extensão, de ensino e de pesquisa, assim como de formação cultural e cidadã (ALVES & NASCIMENTO, 2016) visão do que seja uma permanência qualificada promovida pela UFRB. Desse modo, os/as acadêmicos/as associam construção e difusão do conhecimento com desenvolvimento regional e políticas de equalização social.

## REFERÊNCIAS

- ADELMANN, P. Social environmental factors and preteen health-related behaviours. **Journal of Adolescent Health**, 36, 36-47, 2005.
- ALARCÃO, I. (2000). **Para uma conceptualização dos fenómenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior**. In J. Tavares, & R.A. Santiago (Eds.), *Ensino superior: (In)sucesso académico* (pp.11-24). Porto: Porto Editora.
- Almeida, L.S. (2007).
- ALVES, R.C. D. P. J.; NASCIMENTO, C. O. C. As políticas Afirmativas no Currículo, na Formação Universitária: a pregnância na UFRB, 2018. No prelo.
- ALLEN, J.; ROBBINS, S. B.; CASILLAS, A. & OH, I. Third-year College Retention and Transfer: Effects of Academic Performance, Motivation, and Social Connectedness. **Research on Higher Education**, 49: 647–64, 2008.
- ALMEIDA, L. 2002. **Factores de sucesso/insucesso no ensino superior**. In Actas do seminário “Sucesso e insucesso no ensino superior português” (pp.103.119). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- AÑEZ, C. R. R.; REIS, R. S.; PETROSKI, E. L. Versão brasileira do questionário “estilo de vida fantástico”: tradução e validação para adultos jovens. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 91, n. 2, p. 102-109, 2008.
- ARAÚJO, M. F. M; ADMAN, C. S. L, ALENCAR; A. M. P. G; ARAÚJO, T. M; FRAGOASO, L. V. C; DAMASCENO, M. M. C. Avaliação da qualidade do sono de estudantes universitários de Fortaleza – CE. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 22, n.2, p.352-360, 2013.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. (2012). Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, 40(1), 183-198.
- BORUCHOVITCH, E. A motivação do aluno. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2009.
- BRASIL. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **IV Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior**. Brasília (DF), 2016.
- BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BROWN, S. D.; TRAMAYNE, S.; HOXHA, D.; TELANDER, K.; FAN, F.; LENT, R.W. Social cognitive predictors of college students' academic performance and persistence: A meta-analytic path analysis. **Journal of Vocational Behavior**, 72: 298–308, 2008.

CARVALHO, M. P. Quem são os meninos que fracassam na escola? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: n. 121, p. 11-40, 2004.

CLAUMANN G. S, PEREIRA E. F, INÁCIO S, SANTOS M. C, MARTINS A. C, PELEGRINI A. Body image satisfaction in freshmen college students in physical education courses. **Rev Educ Fis UEM**. 25(4):575-83, 2014.

CONCEIÇÃO, V. J. S.; DUZZIONI, F. I. Estilo de vida de universitários: um estudo descritivo com acadêmicos do curso de Educação Física. **Lecturas - Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 13, n. 124, set. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/estilo-de-vidade-universitarios-um-estudo-descritivo-do-curso-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 02 fevereiro de 2017.

CONNELL, J.P.; Wellborn, J. G. Competence, autonomy, and relatedness: A motivational analysis of self-system processes. In: M. R. Gunnar & L. A. Sroufe (Orgs.). **Self processes and development. The Minnesota symposium on child psychology**, 1991.

COULON, A. **Metodologia e Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

Crisóstomo, J; Ferreira, A; Teodoro, P; Thielmann, R. **A correlação entre desempenho acadêmico versus desempenho profissional: um estudo de caso em um curso de engenharia**. Disponível em: <[https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/429\\_111\\_Egresso\\_Submetido\\_Seget\\_2009.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/429_111_Egresso_Submetido_Seget_2009.pdf)>. Acesso em: 12 de jan 2018.

DIAS, G. F. Serviços de aconselhamento psicológico no ensino superior: Uma encruzilhada de questões. **Cadernos de Consulta Psicológica**, 18, 59-67, 2001.

DIAS, G. F. **Apoio psicológico a jovens do ensino superior: Métodos, técnicas e experiências**. Porto: Edições Asa, 2006.

DIAS, J; Teixeira, J. **O primeiro ano de química na Universidade de Aveiro**. In In J. T., I. B., A. C.; I. S. Pedagogia universitária e sucesso acadêmico (pp. 73-79). Aveiro: Universidade de Aveiro, 2002.

DIAS, M. G; Fontaine, AM. (2001). **Tarefas desenvolvimentais e bem-estar de jovens universitários**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Dinalivro.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2018.

ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: **DP&A**, 2000.

FIOLHAIS, C. **Condicionantes do sucesso acadêmico no ensino superior**. Comunicação apresentada no Encontro “Avaliação pedagógica no ensino superior”, 30-31 de Janeiro de 2004, Lisboa, 2004.

FLETCHER, P., BRYDEN, P., SCHNEIDER, M., DAWSON, K., & VANDERMEER, A. Health issues and service utilization of university students: Experiences, practices & perceptions of students, staff and faculty. **College Student Journal**, 41, 482-493, 2007.

GONÇALVES, A. **Diferenças de estilos de vida entre populações jovens de meio rural (Boticas) e de meio urbano (Braga)**: análise de concepções, de valores e de práticas. 2004. 162 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança-Promoção da Saúde e do Meio Ambiente) - Universidade do Minho-Braga, Portugal, 2004.

GONÇALVES, M. P. G; SIPAÚBA, J. S; QUEIROZ J. R, J. V; MOUSINHO, J. M. R. P; FILHO, U. N. A. Influência do tempo de estudo no rendimento do aluno universitário. **Revista Fundamentos**, v.2, n.2, 2015.

GRANJA, V. A. V. Tendências de sucesso no percurso acadêmico do alunado na UFRN. 2012.124 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós Graduação em Educação, 2012.

GUIMARÃES, G. Obesidade e fatores emocionais. In C. I. Fernandes. Obesidade: E suas múltiplas consequências, p. 133-137, 2007.

HABERMAN S.; LUFFEY. D. Weighing in college students’ diet and exercise behaviors. **Journal of American College Health**; 46(4):189-91,1998.

HORA, K. E. R; MESQUITA; G. G. M; GOMES, R. B. **Revista Eletrônica de Engenharia Civil**, Vol 14- nº 1, 2017.

HU D, TAYLOR T, BLOW J, COOPER TV. Multiple health behaviors: patterns and correlates of diet and exercise in a Hispanic college sample. **Eating Behaviors**.12(4):296-301, 2011.



IZÁ, S. E, OLIVEIRA, A. C., CARNEIRO, C. P., LEANDRO, E. G, ANDRADE, J. A. A, Deus, KA, Deus, LF, Vasconcelos, LO, Abreu, RF. Avaliação: concepções segundo olhares de alunos e professores. Trabalho apresentado na XII Conferência Interamericana de Educação Matemática. Recife, Brasil, 2011.

JESUS, R. C. D. P. de. **De como tornar-se o que se é. Narrativas implicadas sobre a questão étnico-racial, a formação docente e as políticas para equidade.** PPGE/FACED/UFBA, 2007. Tese de doutorado.

JESUS, JESUS, R. C. D. P.; NASCIMENTO, C. O. C. A 'condição de estudante' e a experiência de acesso e permanência qualificada na universidade federal do recôncavo da Bahia – UFRB. Política & Trabalho **Revista de Ciências Sociais**, n. 33 Outubro de 2010 - p. 117-129.

JOIA, L. C. Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários. **Revista Movimenta**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 16-23, 2010.

KOMARRAJU, M.; KARAU, SJ; SCHMECK, RR. Role of the Big Five personality traits in predicting college students' academic motivation and achievement. **Learning and Individual Differences**, 19: 47–52, 2009.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação.** EDUFBA; Salvador: UFBA, 2000.

MACEDO-SOARES, T. D. S. V. A.; RATTON, C. A. Medição de desempenho e estratégias orientadas para o cliente: Resultados de uma pesquisa de empresas líderes no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, 39, 46-59, 1999.

MADUREIRA, A.; CORSEUIL, H.; PELEGRINI, A.; PETROSKI, E. Associação entre estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física e estado nutricional em universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, 25, 2139-2146, 2009.

MAGALHÃES, F. A. C; ANDRADE, J. X. **Exame Vestibular, características demográficas e desempenho na Universidade:** Em busca de Fatores Preditivos. 6º Congresso USP de controladoria e contabilidade, 2006.

MAIA, R. P; PINHEIRO, H. P; PINHEIRO, AS. Heterogeneidade do desempenho de alunos da Unicamp, do ingresso à conclusão. **Cadernos de Pesquisa**, 39(137): 645-60, 2009.

MARMOT, M. Economic and social determinants of disease. **Bullettin of the World Health Organization**, Geneva, v. 79, p. 988-989, 2001.

MARTINI, M; BRANDALIZE, M; LOUZADA, F. M; PEREIRA, E. F; BRANDALIZE, D. Fatores associados à qualidade do sono em estudantes de fisioterapia. **Fisioter Pesq.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 261-267, 2012.

MARTINS, A., PACHECO, A.; JESUS, S. Estilos de vida de estudantes do ensino superior. **Mudanças: psicologia da saúde**, 16 (2), 100-105, 2008.

Martins, CR; Gordia, AP; Silva, DAS; Quadros, TMB; Teixeira, DM; Petroski, EL; Ferrari, EP. **Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários**. *Estud. psicol.* vol.17, no.2, p.241-246, 2012.

MATARUNA, L. Imagem corporal: Noções e definições. *Revista Digital*, 10(71), 1-5. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/imagem.htm>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2018.

MEDEIROS, P. C, LOUREIRO, S. R, LINHARES, M. B. M; MARTURANO, E. M. A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldades de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13, 327-336, 2000.

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da Educação Superior 2012**. Brasília: 2012. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 01 março de 2018.

MONTEIRO, S. O. M; TAVARES, J. P. C; PEREIRA, A. M. S. Otimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento acadêmico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. **Estudos de Psicologia**, 13(1): 23-29, 2008.

NAHAS, M. V; BARROS, M. V. G; FRANCALACCI, V. L. O Pentágulo do Bem-Estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.

NAHAS, M. V. N; BARROS, M. V. G, FLORINDO, A. A; FARIAS, J. C. J; HALLAL, P. C.; KONRAD, L.; BARROS, S. S. H.; ASSIS, M. A. A. Reprodutibilidade e validade do questionário saúde na boa para avaliar atividade física e hábitos alimentares em escolares do ensino médio. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 12, n. 3, p. 12-20, 2007.

**Normativa 01/2015: DA CONCESSÃO DE REAJUSTE DE AUXÍLIOS E BOLSAS OFERTADOS PELA PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ASSUNTOS ESTUDANTIS – PROPAAE.** Disponível em:

<[https://www.ufrb.edu.br/portal/images/noticias2015/NORMATIVA\\_REAJUSTE\\_DAS\\_BOLSAS.pdf](https://www.ufrb.edu.br/portal/images/noticias2015/NORMATIVA_REAJUSTE_DAS_BOLSAS.pdf)>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2018.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. Avaliação da aprendizagem na universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, 9, 37-46, 2005.

PEKKA, P; PIRJO, P; ULLA, U. Influencing public nutrition for non-communicable disease prevention: from community intervention to national programme – experiences from Finland. **Public Health and Nutrition**, Londres, v. 5, n. 1(A), p. 245-251, 2002.

PEREIRA, E. O processo de Bolonha: um desafio para a mudança. **Revista do Snesup**, 13, 17-19, 2004.

**Perfil dos Estudantes de Graduação da UFRB.** Cruz das Almas: UFRB, 2017. Disponível em: < <https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/4800-em-seus-12-anos-ufrb-comemora-maioria-negra-e-pobre-no-ensino-superior>>. Acesso em 29 janeiro de 2018.

PRIMI, R; SANTOS, A. A. A; VENDRAMINI, C. M. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. **Estudos de Psicologia**, 7(1): 47-55, 2002.

**Programa de Permanência Qualificada – PPQ.** Disponível em:

<<https://www.ufrb.edu.br/propaae/programas-e-projetos?id=32>>. Acesso em: 12/03/2018.

**Questionário Censo 2010.** Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/questionarios.php>. Público acesso em 02 de fevereiro de 2018.

Roeser, RW, & Eccles, JS. Schooling and mental health. In A. J. Sameroff, M. Lewis & S. M. Miller (Orgs.), **Handbook of Developmental Psychopathology**, Second Edition (135-156). New York: Plenum, 2000.

SANTOS, M. V. F, PEREIRA D. S, SIQUEIRA M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr.** 62(1):22-30, 2013.

SANTOS, J. F. S; ALVES, V. S. Perfil do estilo de vida relacionado à saúde dos acadêmicos da Unicentro, Campus Irati, PR. **Lecturas - Educación Física y**

**Deportes**, Buenos Aires, ano 13, n. 129, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/perfil-do-estilo-de-vida-relacionado-a-saude-dos-academicos.htm>>. Acesso em: 02 de março de 2017.

SCHMIDT, M. Predictors of Self-Rated Health and Lifestyle Behaviours in Swedish University Students. **Global Journal of Health Science**, 4 (4), 1-14, 2012.

SECO, G. M.; CASIMIRO, M. C.; PEREIRA, M. I.; DIAS, M. I.; CUSTÓDIO, S. Para uma abordagem psicológica da transição do ensino secundário para o ensino superior: Pontes e alçapões. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2005.

SILVA, D. A. S.; QUADROS, T. M. B.; GORDIA, A. P.; PETROSKI, E. L. Associação do sobrepeso com variáveis sócio-demográficas e estilo de vida em universitários. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 16, n. 11, p. 4473-4479, 2011.

SILVA, D. A. S.; PEREIRA, I. M. M.; ALMEIDA, M. B.; SILVA, R. J. S.; OLIVEIRA, A. C. C. Estilo de vida de acadêmicos de educação física de uma universidade pública do estado de Sergipe, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 53-67, 2012.

SILVA, M.; PADOIN, M. J. Relação entre o desempenho no vestibular e o desempenho durante o curso de graduação. **Ensaio: avaliação das políticas públicas em Educação**, 16(58): 77-94, 2008.

SOARES, A. P.; ALMEIDA, L. S.; DINIZ, A. M.; GUISANDE, M. A. Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU): estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. **Análise Psicológica**, 1(24), 15-27, 2006.

SOARES, R. D. O. P. S.; CAMPOS, L. F. Estilo de vida dos estudantes de enfermagem de uma universidade do interior de Minas Gerais. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 227-234, 2008.

SODEXO. **The Sodexho University Lifestyle Survey, 2012**. Sodexo and the Times Higher Education Supplement. Disponível em: <<http://avanconspourluniversite.sodexo.fr/documents/student-survey-uk.pdf>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2017.

Stunkard, A. J, Sorensen, T, Schulsinger, F. Use of the danish adoption register for the study of obesity and thinness. In S. S. Kety, L. P. Rowland, E. L. Sidman & S. W. Matthyse (Orgs.), **The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders** (pp. 115-120). Nova Iorque: Raven Press, 1983.

TAVARES, J. **Insucesso no 1º ano do ensino superior: Um estudo no âmbito dos cursos de Licenciatura em Ciências e Engenharia na Universidade de Aveiro**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1998.

TAVARES, J. **Transição para o ensino superior**. Braga: Universidade do Minho, 2000.

TAYLOR, C. *As fontes do self: a construção da identidade moderna*. São Paulo: Loyola, 1997.

TODD, V; MCILROY, D; BUNTING, B. Individual differences in education: What do we know beyond ability? **Irish Journal of Psychology**, 30: 147- 160, 2009.

VARELA-MATO, V; CANCELA JM.; AYAN, C; MARTIN, V; MOLINA, A. Lifestyle and health among Spanish university students: differences by gender and academic discipline. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 9, n. 8, p. 2728-2741, 2012.

VARTIAINEN, E; JOUSILAHTI, P; ALFTHAN, G; SUNDVALL, J; PIETINEN, P; PUSKA, P. Cardiovascular risk factor changes in Finland, 1972-1997. **International Journal of Epidemiology**, Oxford, v. 29, p. 49-56, 2000.

VENDRAMINI, C. M. M.; SANTOS, A. A. A; POLYDORO, S. A. J.; SBARDELINI, E. T. B.; SERPA, M. N. F; NATÁRIO, E. G. Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). **Estudos de Psicologia**, 9(2): 259-68, 2004.

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; RIBEIRO, S. M. R.; FRANCESCHINI, S. C. C.; ALMEIDA, L. P. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 273-282, 2002.

WILSON, D. M.; CILISKA, D. Lifestyle assessment: testing the FANTASTIC instrument. **Canadian Family Physician**, Mississauga, v. 30, p. 1863-1866, 1984.

YUSUF, S.; PITT, B. A Lifetime of prevention: the case of heart failure. **Circulation**, Dallas, v.106, p. 2997-2998, 2002.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### UFBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Programa de Pós Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário/a, de uma pesquisa realizada pelo PPGEISU da Universidade Federal da Bahia. No caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição. **CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Não está prevista qualquer forma de remuneração ou pagamento de eventuais despesas médicas ou indenização de qualquer natureza para os voluntários. Você dispõe de total liberdade para esclarecer questões que possam surgir durante o andamento da pesquisa. Qualquer dúvida, por favor, entre em contato com o responsável pelo estudo.

**DIVULGAÇÃO E CONFIDENCIALIDADE DO PROJETO:** Os resultados desta pesquisa serão utilizados para a realização de uma dissertação. Entretanto, seu nome não será divulgado e o anonimato de suas informações será garantido, sendo que apenas o pesquisador responsável pela pesquisa terá acesso aos seus dados, assegurando-se a confidencialidade das suas informações.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado/a pelo responsável da pesquisa dos procedimentos que serão utilizados, custo/reembolso dos participantes, divulgação e confidencialidade do projeto. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

**LOCAL E DATA:**

**NOME E ASSINATURA DO PARTICIPANTE**

**APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista Permanência Estudantil**

1. De que modo sua trajetória escolar e condição financeira influenciam em sua permanência na universidade?
2. Quais dificuldades acadêmicas você considera como possíveis obstáculos em sua permanência no curso de graduação?
3. Quais dificuldades pessoais ou intrapessoais você considera como possíveis obstáculos em sua permanência no curso de graduação?
4. Você se sente realizado no curso em que está? Gostaria de estar em outro curso?
5. Quais os fatores que comprometem a permanência na UFRB?
6. Em sua opinião, quais são os principais fatores positivos que viabilizam a permanência no curso de graduação e conseqüentemente finalizá-lo?
7. A UFRB oferece políticas de acesso e permanência eficazes? O que poderia ser melhorado?
8. Você tem uma boa relação com os colegas e professores do curso e demais estudantes da universidade?
9. Quais os aspectos que você elenca como prioritários para que se alcance êxito acadêmico?
10. Quais aspectos do estilo de vida que você elenca como facilitadores de permanência na universidade?

### **APÊNDICE C – Questionário Êxito Acadêmico**

Ano de Ingresso/Semestre \_\_\_\_\_

1- Porque você escolheu este curso de graduação?

- ( ) Pelas oportunidades no mercado de trabalho;
- ( ) Influência da família ou amigos;
- ( ) Sempre tive o desejo de cursar;
- ( ) Boas referências sobre o curso/instituição;

- Optei por poder cursar na cidade em que moro;
- Outros \_\_\_\_\_
- 2- Neste momento do curso está semestralizado/a? (sem disciplinas reprovadas para recuperar).
- Sim  Não
- 3- Em quantos semestres acredita que irá concluir o curso? \_\_\_\_\_
- 4- Qual foi seu escore no último semestre? \_\_\_\_\_ Qual o seu escore global? \_\_\_\_\_
- 5- Quantos componentes obteve aprovação com média final? \_\_\_\_\_
- 6- Você tem alguma deficiência?
- Não;
- Sim, deficiência auditiva;
- Sim, deficiência visual;
- Sim, deficiência física;
- Sim, outras. Qual? \_\_\_\_\_
- 7- Você tem filhos?
- Sim  Não
- 8- Você trabalha de forma remunerada?
- Sim  Não
- 9- Você cursou o ensino fundamental em:
- Escola pública  Escola particular  Educação de Jovens e Adultos
- 10- Você cursou o ensino médio em:
- Escola pública  Escola particular  Instituição Federal  Educação de Jovens e Adultos
- 11- Você recebe algum tipo de bolsa/auxílio na universidade?
- Não;
- Sim, bolsa auxílio permanência;
- Sim, bolsa vinculada a projeto;
- Sim, bolsa extensão;
- Sim, bolsa de iniciação científica;
- Sim, PIBID.
- 12- Participa de atividades em projetos?
- Não;
- Sim, de ensino;
- Sim, de pesquisa;
- Sim, de extensão.
- 12- Considerando um dia normal do cotidiano, quanto tempo você dedica por dia para estudar e/ou realizar atividades acadêmicas?
- Entre 1h-3h por dia  Entre 3h-5h por dia  Mais de 5h por dia
- 13- Você considera que seus/suas professores/as dão oportunidades para sanar possíveis dúvidas, nas aulas e também extraclasse?
- Sim  Não



## APÊNDICE D – Questionário Estilo de Vida de Estudantes Universitários

1- Como você classifica sua convivência com amigos e familiares, considerando que você tem alguém para conversar ou dar e receber afeto com relativa frequência?

muito boa  boa  ruim  muito ruim

2- Você está satisfeito com a sua imagem corporal?

muito satisfeito  satisfeito  insatisfeito  muito insatisfeito

3- Em relação a prática de atividades físicas, em quantos dias da semana você se considera vigorosamente ativo?

menos de 1 dia na semana  1 a 2 dias na semana  2 a 4 dias na semana  mais de 4 dias na semana

4- Em relação á sua alimentação, você considera que se alimenta bem e de forma saudável (sem excesso de açúcar, sal, gorduras)?

sempre  algumas vezes  nunca

5- Você faz uso de cigarro ou alguma droga ilícita?

sempre  algumas vezes  nunca

6- Com que frequência você fez uso de álcool no mês passado?

0 a 2 vezes no mês  3 a 8 vezes no mês  1 a 2 vezes por semana  3 a 4 vezes por semana  uma vez por dia ou mais

7- Como você avalia a qualidade do seu sono? Consegue dormir bem e se sentir descansado?

sempre  algumas vezes  nunca

8- Você se sente capaz de lidar com o estresse do seu dia-a-dia?

sempre  algumas vezes  nunca

9- Você tem momentos para relaxar e/ou desfrutar de momentos de lazer?

sempre  algumas vezes  nunca

10- Você faz prática de sexo seguro (uso de métodos de prevenção de infecção e concepção) ?

sempre  algumas vezes  nunca

11- Em relação a sua vida, você costuma pensar de forma positiva e otimista:

sempre  algumas vezes  nunca